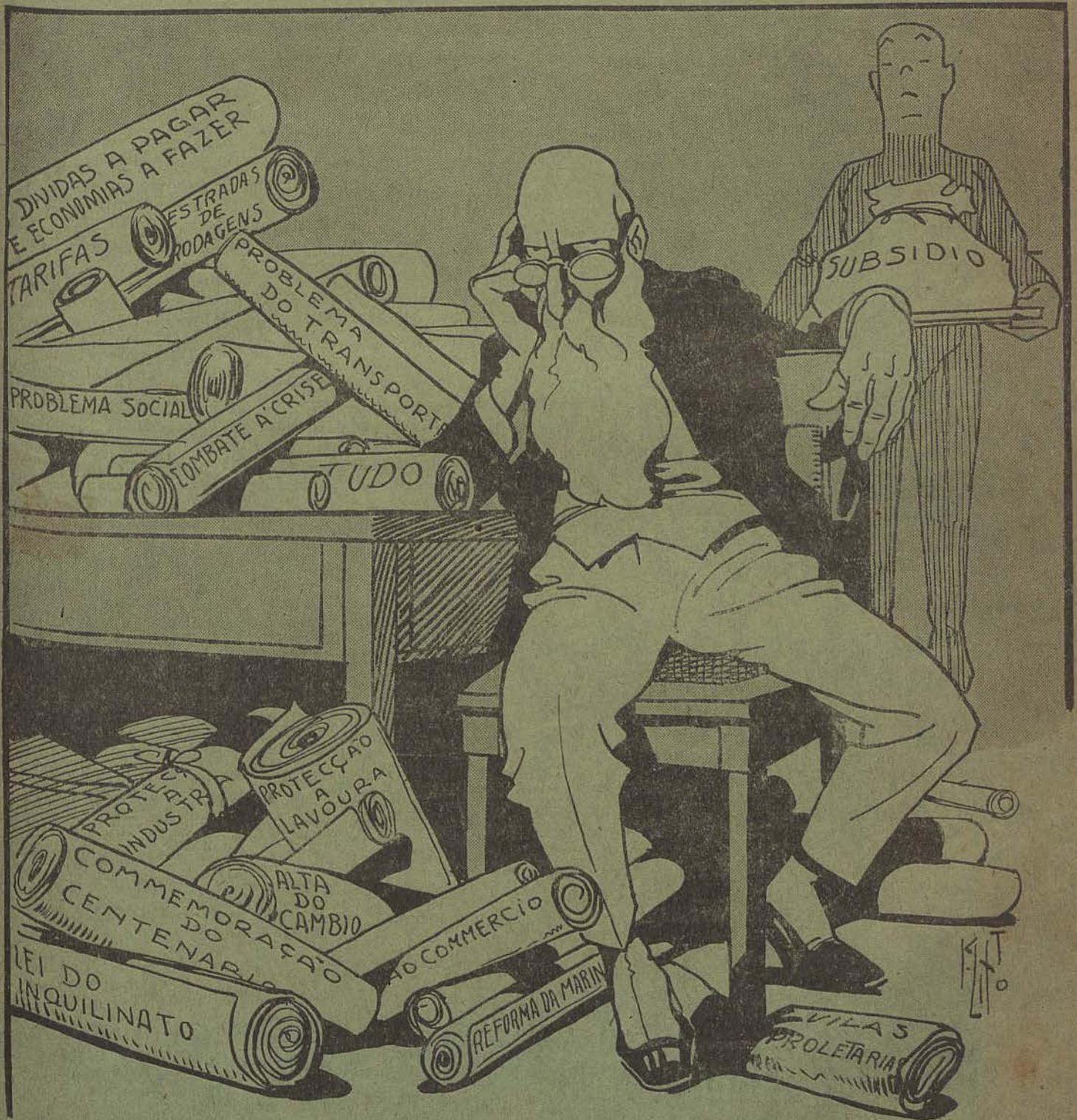


CAPITAL  
400  
REIS

# D. Quixote

ESTADOS  
500  
REIS

## OBCECAÇÃO



*E o Congresso só pensa no futuro Presidente.*

**ROYAL STORE**

**GRANDE**

**SALDO**

**DE**

**VESTIDOS**

**Rua do Ouvidor, 187**

**FIDALGA**

**A INCOMPARAVEL CERVEJA DA  
BRAHMA**

**Pura, clara, saborosa!  
Examinem as capsulas!**

**CAPSULAS PREMIADAS!**

**Deliciosos Refrigerantes**

Berquis, Ginger-Ale, **Bebidas**  
Sport-Soda, Soda Limonada,  
Soda Limonada especial,

Grenadine, **sem alcool**  
Agua tonica de quinina.

**Comp. Cervejaria Brahma**

**Entrega a domicilio :: Teleph. V. 111**

**O LOPES**

**E' quem dá a fortuna mais  
rapida nas Loterias e offe-  
rece maiores vantagens ao  
publico.**

**As casas que mais sortes  
têm distribuido.**

**MATRIZ:**

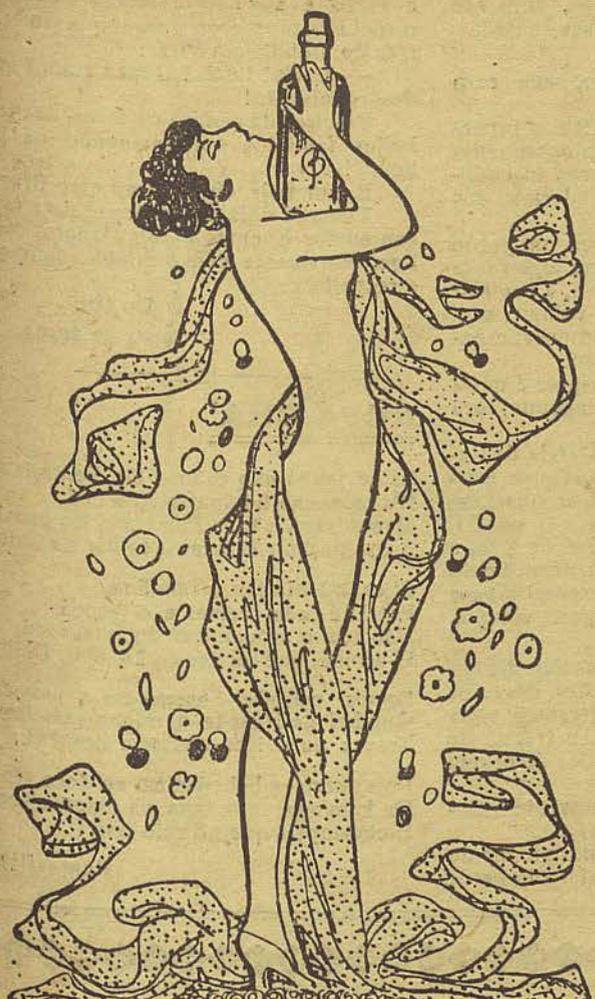
**RUA DO OUVIDOR, 151**

**FILIAL:**

**R. DA QUITANDA, 79**

**(Canto Ouvidor)**

## D. QUIXOTE



### Jabão ARISTOLINO

EM FORMA LIQUIDA

Para o BANHO GERAL ou PARCIAL, para as MOLESTIAS da PELLE, para a CASPA

#### PARA COMBATER

Manchas	Cravos
Sardas	Vermelhidões
Espinhas	Comichões
Rugosidades	Irritações
Dôres	Contusões
Eczemas	Queimaduras
Darthros	Inflamações
Golpes	Frieiras
Feridas	Perda do cabello

Poderoso ANTISEPTICO, CICATRISANTE, ANTI-ECZEMATOSO, ANTI-PARASITARIO, COMBATE E EVITA O SUOR FETIDO DAS MÃOS E DOS SOVACOS, LIMPA E AMACIA A PELLE.

VENDE SE EM TODA A PARTE  
Depósito: Drogeria ARAUJO FREITAS & C. — Rio

O Coronel Aranha, falando ao redactor de um matutino, mostrou-se pessimista, a proposito da aviação militar: a sua decadencia é um facto, diz S. Ex.

E' possivel; mas podia ser peor; em materia de aviação antes decair que cair.

— Porque é que chamam o Armando Burlamaqui de Telephone?

— Porque está sempre em communicação... de malandragens politicas.

### O CONTRATOSSE E' DE EFEITO SENSACIONAL

Bronchites chronicas ou recentes, Fraqueza, Coqueluche Tuberculoso, Dôres no peito e nas costas, Insomnias, etc.

**O CONTRATOSSE**  
é um santo remedio!

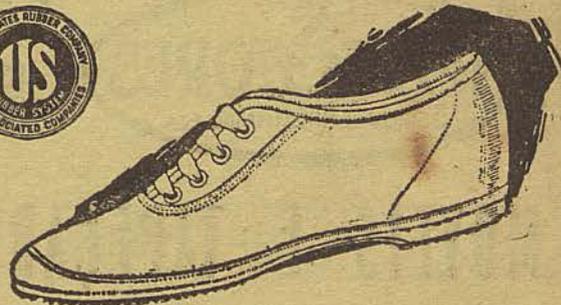
**ELLA IA AO MEDICO...**

Defendendo o seu collega, o sr. Penteadado, na Camara, protesta o sr. Carlos de Campos:

— Aquelles que se acolhem sob a bandeira do nosso partido...

— Bandeira? — extranha o sr. Severiano Marques.

— Então, filho? — observa o sr. Ephigenio Salles. — Você não sabe que S. Paulo é a terra dos «bandeirantes»?



## Keds

QUANDO QUIZER UM PAR DE SAPATOS DE LONA COM SOLA DE BORRACHA PEÇA A MARCA

**CHAMPION KEDS.**

SÃO COMMODOS E RESISTENTES.

FABRICADOS PELA

United States Rubber Export Co., Ltd.

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

**Livros Novos**

«Fogo de Palha»,  
de Garcia de Resende.

Meu caro Nilo Bruzzi:— Gosto pouco de falar dos novos

Não que o apparecimento de um nome novo na arena da litteratura, seja para mim um caso de livreria, como ha os casos banaes de policia e os banalissimos de sociedade, mas porque a critica a um novo é tarefa mais ardua que fazer subir o cambio ou moralisar os principios politicos de um chefe d'Estado.

Queres a prova?

Si a critica elogia demasiadamente um «novo», este moço se enche de vaidade, passa a frequentar as livrarias da rua do Ouvidor, sobraçando jornaes e revistas, e procura editar outro volume (ha muita differença entre um volume e um trabalho), unica oportunidade para a transcripção dos elogiosos conceitos dos mais eminentes criticos.

O rapaz perde assim o equilibrio no «looping the loop» dos elogiosos conceitos e a critica é responsavel directa do fracasso do «raid» litterario.

Vê, agora, o reverso da medalha: a critica recebe o «novo» com sinceridade, diz umas verdade nuas e cruas e, como a verdade, não tem laço algum de parentesco, mesmo em 3° grau, com a sra. d. Bell-za, é sempre fei, aleijada, sempre nua, horrivel como qualquer nu

que, de quando em quando, apparece nas nossas exposições annuaes de Bellas-Artes.

O que acontece, então, meu caro Nilo?

A critica é demolidora, tem a preocupação de, ao contrario do nosso cidadão Prefeito, construir morros inacessiveis que impeçam o surto glorioso dos novos...

Preso a'este dilemma, fica um pobre coitado, encarregado de dizer algo sobre o valor do litterario estreante, a passeiar os olhos pelas tiras e pelo volume, acabando por achar o livro bem encadernado e com magnifica impressão.

O estylo do joven escriptor é quasi «Jornal das Moças», ora ingenuo, ora meloso.)

A's vezes, entretanto, Garcia de Resende sente vibrar em si o sangue mais forte da maioridade, deixa o ar quasi infantil, lembra-se de que já leu Germinal, Náná, emfim, toda a bagagem de Zola e põe-se a citar Cervasia, Estevam, dando á sua linguagem a liberdade precisa para falar em bordel, choros de goso, voluptia, etc.

Deixando Zola e o respectivo dictionario (com algumas restricções, devemos confessar), o sr. Garcia de Resende volta a ser o romantico piégas, constructor de phraees ricas e considerações de ordem social.

O «Pesinho» é a commovente historia de um aleijado apaixonado.

E na sua tristeza, na enormidade do seu desventurado amor, o aleijado perde

a razão e solta imprecações, dizendo a mais bella phrase do livro e que lembra a arte do architecto Virzi:

— «Lucia! Lucia! O meu amor é uma desorganisação!

Preciso da camisa de força dos teus beijos famintos no manicomio da tua bocca!...»

E, por hoje, chega, meu caro Bruzzi.

Toma lá dois abraços: um para o joven auctor e outro para guardares com-tigo, juntamente com a minha admiração e respeito.

Do teu,  
Terra de Senna.

**ROSA CHA'**

Se do Japão não és tú, Flôr Feminina,  
E's rosa chá fidalga, a rosa chá,  
Que adorna a Fina Flôr que, do pancká,  
A oscillação refresca: — és flôr da China.

E' cada labio teu petala fina,  
Petala é cada orelha, e o resedá  
Não tem o aroma, e o doce manacá,  
O aroma, que tú tens, não tem, Divina.

Bonzos, mongóes impeçam-me a passagem,  
Que hei de levar-te a minha vassalagem  
Travez de obices, chufas e desdens;

Pois quero embebedar-me ao doce aroma  
De kananga, que tens na espessa coma,  
E corylopsis que no seio tens!

Mascarillo.



**MOVEIS E TAPEÇARIAS**

UMA VISITA AO NOSSO PALACETE  
É SEMPRE DE VANTAGEM

**TECIDOS PARA CORTINAS**

E' verdadeiramente notavel a variedade de tecidos que temos em stock:

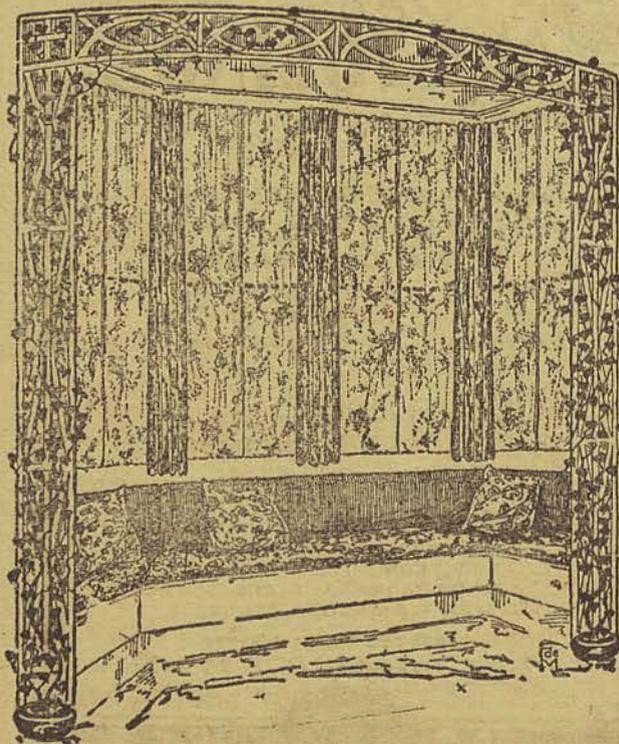
Sundours, Cretones, Madras, Velludos e Sedas  
em desenhos modernissimos e de admiravel effeito.

**MAPPIN STORES—Filial**

RUA SENADOR VERGUEIRO, 147

TEL. B. MAR 4015 — — RIO DE JANEIRO

N. B. — Esta casa fecha-se todos os sabbados  
ao meio dia.



A VERDADE DAS URNAS



— Sim, senhor ! Que bruto bluff !

*E' inutil discutir!...*

As mais bellas **CAMISAS**

As melhores **ROUPAS BRANCAS**

Os mais finos **ARTIGOS DE CAMA, CORPO E MESA**

Só podem ser adquiridos

pele menor preço -- na

**Fabrica Confiança do Brasil**

Unico deposito para VENDAS DIRECTAS AO PUBLICO :

87 - Rua da Carioca - 87

(Não tem fillaes)

**N**este mez grandes reduções nos preços por motivo do proximo balanço.

NA

# A' Paulicéa

Grandes novidades para Inverno

Conjunto maravilhoso de tudo quanto de mais moderno existe em artigos de agasalho para senhoras e creanças.

Lãs, Sedas, Costumes, Vestidos, Casacos, Manteaux, Renards, Pellerines, Cobertores e outros artigos em grande variedade de preços e qualidades.

Examinem o magestoso sortimento de **Roupas Brancas e Artigos de Cama e Mesa.**

Preços da mais absoluta modicidade

**CONFRONTEM-NOS !**

Largo de S. Francisco de Paula, 2

(Junto aos Fenianos)

Da «Chronica Estrangeira» de Alter Ego, no «Jornal do Commercio» :

«Os tigres são capturados pelo mesmo systema dos leões. A's vezes os indigenas tentam apanhar qualquer tigre já crescido, com a esperança de o vender por bom preço, mas os agentes dos collecçionadores não querem saber de tigres grandes, não ignorando que não se podem habituar a viver no captivo e que acabam por enlouquecer ou por morrer pouco a pouco».

Ao Bastos Tigre, para informar.



**GRATIS** - Si quizer ser feliz e ganhar

muchto dinheiro em negocios e em jogos; ser feliz em amizades, gozar saude de ferro, aprender a produzir o somno hypnotico e a magnetizar; educar a vontade propria e a de seus semelhantes, augmentar a memoria, vêr as cousas invisiveis, agir magneticamente á distancia, transmittir o pensamento, livrar-se das influencias maleficas extranhas e vencer todas as difficuldades da vida alcançando, assim, a felicidade, a fortuna e a paz, peça já o Mensageiro da Fortuna. — Manda-se pelo Correio, gratis, a quem enviar este annuncio ou citar o nome desta revista. Só para adultos e não analphabetos. Escreva para Aristoteles Italia, á rua S. José 6. — Caixa Postal 604 — Rio. --- Não deixe para amanhã. --- Escreva hoje mesmo.

# Pilulas do Abbade Moss

*Para o estomago, figado e intestinos.—Uma vida levou o Abbade Moss a cumprir o seu sacerdocio, alliviando a humanidade.—Aproveitae os resultados dessa vida de estudos.—Lêde os attestados da efficacia desse maravilhoso remedio.*

## Prisão de ventre — Indigestões — Dores de figado

Cansado de soffrer do estomago, prisão de ventre e dores no figado, seguidas de congestões que me deixavam á morte, deixei de tomar remedios, resignando-me a crueis soffrimentos.

Dôres de cabeça, nevralias, dores nos rins, fastio, colicas, eram meus companheiros habituaes, Insta do ultimamente para experimentar as «PILULAS DO ABBADE MOSS» tive extraordinario contentamento de vêr meu estado melhorar rapidamente, passando os primeiros dias sem dores, sem prisão de ventre, animando-me até que confessei a mim mesmo nada soffrer.

Tão poderoso e rapido resultado conseguido unicamente com as «PILULAS DO ABBADE MOSS», é digno de ser transmittido aos que soffrem, motivo pelo qual autorizo e peço esta publicação.

**Carlos Aureo Camargo.**

**Em todas as pharmacias e drogarias.— Agentes Geraes—HERMANO BARCELLOS & C.—  
Rua 1. de Março n. 100.**

Mobílias artisticas em todos os estylos.

Pagamento á vista e em prestações combinadas.

**Mobiliario Chie**

Rua 7 de Setembro, 108  
Entre Avenida e Gonç. Dias.  
Telephone Central 6266  
RIO DE JANEIRO

O governo suéco augmentou, a partir deste mez, os direitos sobre todos os artigos de primeira necessidade, os quaes darão ao erario publico um lucro superior a vinte milhões de corôas.

— E que lucra com isso o povo? — indaga o senador Lopes Gonçalves.

E o secretario Abdias:

— Uma «corôa», apenas.

— ?...

— A «corôa»... do martyrio!

— Desejo falar ao sr. Bezerra.

— Qual delles? Moram aqui dois irmãos com o mesmo nome.

— O que eu procuro é um que tem uma irmã casada na Bahia...

## ECZEMAS

Rio de Janeiro, 29 de Julho de 1918.

Illmos. Srs. VIUVA SILVEIRA & FILHO.— Rua da Gloria, 62.

Venho communicar a VV. SS. que, soffrendo de ECZEMAS, em ambas as mãos, durante 3 annos mais ou menos, consegui curar-me radicalmente com o uso de 3 vidros de ELIXIR DE NOGUEIRA, grande depurativo do sangue, formula do saudoso Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira.

Por ser verdade o que venho de exarar, autoriso VV. SS. darem publicidade á presente mensageira dos meus agradecimentos.

Sem outro motivo sou com muita attenção

De VV. SS. Amo. Atto. e Cro.

**Albertina dos Santos.** Firma reconhecida.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Rio de Janeiro, casas de campanha e serções do Brasil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolívia, Perú, Chile, etc.





# AVENIDA

Pó de Arroz Adherente,  
Antiséptico

Refrescante e de  
delicado perfume

Optimo para as creanças!

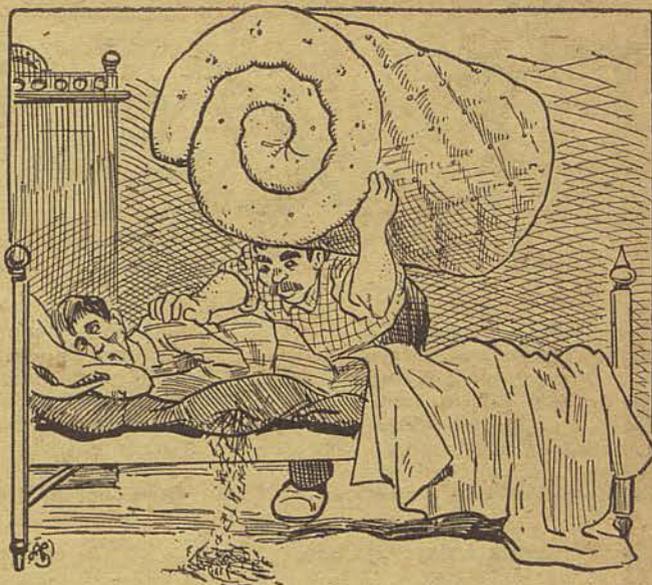
Bom para vós  
- homem ou senhora!

Caixa 2\$500  
Pelo Correlo 3\$000

DEPOSITO:

PERFUMARIA  
AVENIDA

142, Avenida Rio Branco -- Rio  
Telephone Central 1318



— Levante-se, patrão. Aqui tem um colchão, o que ha de melhor : é de fibra Cearina.

**CASA CEARINA**  
(Productos do Norte)

Rua Buenos Aires, 50  
Tel. Norte 6522

Pelo sr. ministro da Fazenda foi nomeado despachante da Alfandega em Santos o cidadão Antonio Panellas Diégues.

O sr. Panellas, segundo se diz em Santos, é um despachante de forno e fogão.

A' Policia do 4.º districto foi apresentada queixa contra o cabo Aureliano Pereira Thomaz, que esbordoara sua companheira, Esperança Meira da Silva, rapariga tida, geralmente, como bôa e morigerada.

O commissario Adamastor tomou conhecimento da queixa contra o cabo da bôa Esperança.

QUEREIS AUGMENTAR AS  
VOSSAS ENERGIAS, FOR-  
TALECER-VOS ?

TOMAE O

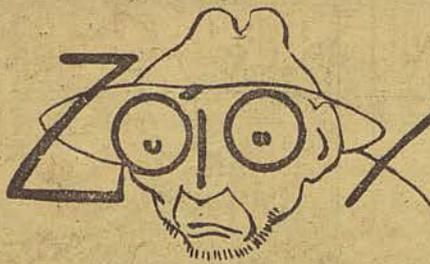
**VINOVITA**  
VINHO DA VIDA

O MELHOR  
TONICO E O MAIS  
ENERGICO RECON-  
TUINTE.

A' venda em em todas as drogarias e  
pharmacias de 1.º ordem.

Depositarios: RUA DOS ANDRADAS, 29. — RIO.

# DE ZOIO ABERTO



Num é atôa que a gente  
Fala, grita, berra e escrama  
Contra as peta do governo  
Que de ruim já criô fama;  
Mecêis tudo tão lembrado  
Do causo do telegramma  
Que veiu em letras redonda  
Num jorná que chora e mamma.

O Frontin é um cabra bão,  
Sabe onde tem o nariz  
E trabaia de verdade  
P'ra tudo nois sê feliz;  
Elle entonce se alembro  
De achá da questão o X,  
P'ra mode sarvá depressa  
As finança do paiz.

Esse projecto mandava  
Suspêdê-se os pagamento  
Durante cinco ô seis meiz,  
Intê soprâ ôtros vento;  
Ansím dá tempo p'r'o cambio  
Subi uns trinta pru cento,  
Que baxo ansím cumo tá  
Tá causano desalento.

Mais porém o persidente  
Num tá de accordo co'a historia,  
E p'ra mode esse projecto  
Num consegui a victoria,  
Mandô botá no jorná  
Umás potóca notoria,  
Dizeno que é inconveniente  
A idéa da moratoria.

O telegramma inventado  
E aquí mêmo redigido,  
Diz, em déiz ô doze linha,  
Que nos Estados-Zunido  
Os miricano ficaro  
Muito triste e burricido  
E que hão de pisá nas carça  
Se o causo fô decidido.

Eu intê tô desconfiado  
Que o persidente nomeô  
Os miricano do norte  
P'ra sê os nosso tutô;  
Mais porém nois temo Cambra  
E os nosso legisladô  
Ha de aporvá cum certeza  
O projecto sarvadô.

Isso pode num se dá,  
Pruque os nosso deputado  
São quasi tudo uns carnêro  
Que nasceu p'ra sê mandado;  
Basta vê-se que o Mauricio,  
Oradô dos mais cotado,  
Teve mais de deiz mir voto  
Mais porém foi degollado.

Os político só pensa  
No persidente futuro,  
E emquanto isso os commerciante  
Continua nos apuro,  
Zé Povo véve no arrocho,  
Os agiota ômenta os juro,  
E os horizonte da patria  
Tá cada veiz mais escuro.

E' mió num falá nisso,  
Que essas coisa faiz a gente  
Tê vontade de sê turco,  
P'ra mode vivê contente;  
E' mió tratá de assumpto,  
Que seje mais conveniente,  
Dêxano os politiquêro  
Sapateá no tempo quente.

A falá serio e verdade,  
Eu pôco tô s'importano  
Que o Epitacio seje um bicho  
E aprique lá os seus prano,  
Que vença os seus inimigo  
E depois fique bufano  
Que não tem medo de nada  
Emquanto inzistí o mano.

Otordia eu ful num treato  
P'ra móde me distrabi  
E vô contá p'ra mecêis  
Tudas as coisa que eu ví;  
A sala tava repreta  
De moça e muie gentí  
E dos home mais illustre  
Da suciadade daqui.

Os decôte das muie  
Tava tão exaggerado  
Que eu arrisquei só um zoio  
E fiquei envregonhado;  
Um moço que tava perto  
Ficô muito admirado  
E disse ansím que eu num sô  
Um home civilisado.

Eu num fiz causo do dito,  
Continuei a obeservá,  
Esperano tuda a hora  
O panno se alevantá;  
Ansím que o panno subiu  
Eu principiei a escuitá  
E vi logo num relance  
Que quizerô me exprorá.

Os actô da companhia  
Falava umas lingua errada,  
Que pru mais que abrisse a orêia  
Eu num entendia nada;  
E tuda a veiz que os ôvinte  
Sortava arguma risada  
Entonce eu ficava besta  
C'uma cara patetada.

Despois arguem me contaro  
Que era uns franceiz extrangêro  
Que vinha aquí p'r'o Brazí  
Pra mode ganhá dinhêro;  
Eu gastei cinco mil reis  
P'ra ficá no gallinhêro  
E dos meu rico cobrinho  
Num proveitei nem o chêro.

Mais porém o meu consolo  
E' que muita gente fina,  
De annê de dotô nos dedo,  
Nos cabello briantina,  
Cum pôse de sabichão,  
Cum lustre só nas botina,  
Ficô ansím tar quar eu  
Sem entendê patavina.

Muita gente nesse treato  
Vae só p'ra vê as madama  
E as moça da suciadade  
Que de sê chic tem fama.  
Eu perfiro í no Recreio  
Serri c'o Frade da Brahma;  
Ao mêno lá eu entendo  
O que os artista decrama.

Aquí no Rio de Janêro  
Só quem tem pose é que é bão  
E quem num ergue o pesçoço  
Nunca passa de um bobão,  
De um trôxa, de um pé rapado  
Que num vale dois tustão;  
Ninguem discorde do véio

Joaquim da Silva Garvão.

# 54

## A SOCIEDADE ELEGANTE

é convidada a visitar a GUANABARA na sua nova e magnifica instalação para ver como, sem pagar exageros, lhe é possível vestir-se com os mesmos finísimos tecidos e com a mesma distincção das casas de luxo.

R. Carioca, 54

Central 92

Em proveito da sua elegancia

utilise o que lhe offerecemos:

**Alfaiataria.**— Grande stock permanente de casemiras e tecidos de todo o genero.— Officinas sob a direcção dos mais abalisados contra-mestres.

**Gamisaria.**— Sortimentos completos de roupas brancas de qualquer especie e das melhores procedencias.

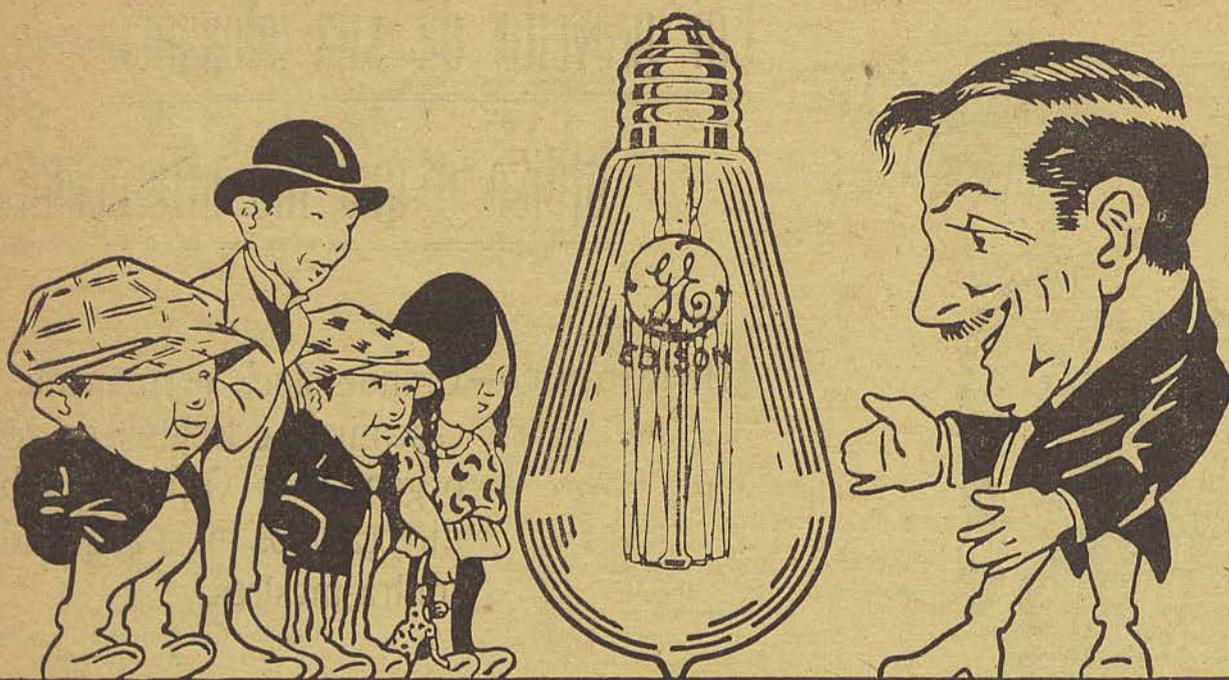
**Chapelaria.**— Collecção variada de chapéus modernos de palha e de feltro, abrangendo os modelos mais em voga.

**Sapataria.**— Creações inteiramente novas em fôrmas americanas.— Calçados de Inverno da ultima moda.



**Parc'Royal**  
A MELHOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

## D. QUIXOTE



Examinem e propaguem que a lampada  Edison é a unica sem rival.

**GENERAL ELECTRIC S. A.**

AVENIDA RIO BRANCO 60-64 - RIO.

RUA ANCHIETA N. 5 - S PAULO



— Adivinha, querida! Melhor presente não poderia trazer-te...  
— Já sei. Só pode ser um pau do perfumado e delicioso sa-  
bonete

**SANITOL**

A' VENDA EM TODAS AS CASAS DE 1ª ORDEM

Unico Depositario: Otto Schuback & C.

Rua Theophilo Ottoni n. 95 --- Rio

## SEGREDO DAS HURIS

E' um maravilhoso preparado, indispensavel no toilette de uma senhora elegante, para conservação de sua belleza.

## SEGREDO DAS HURIS

Combate segura e efficazmente as molestias e manchas da pelle, dando-lhe frescura e maciez.

## SEGREDO DAS HURIS

Mantem a belleza feminina, atravez dos annos, preservando-a de todos os males.

## SEGREDO DAS HURIS

Não contem oxydos nem materias gordurosas.

Em synthese:

*Ser bella e fascinante, é usar o*

## SEGREDO DAS HURIS

A' venda em todas as casas de 1ª ordem.

D. QUIXOTE



SEMANARIO DE GRAÇA... POR 400 RS.

Caixa Postal 447

End. Tel. D. QUIXOTE

Tel. Central 942

DIRECTOR  
LUIZ PASTORINO

Redacção e escriptorio:

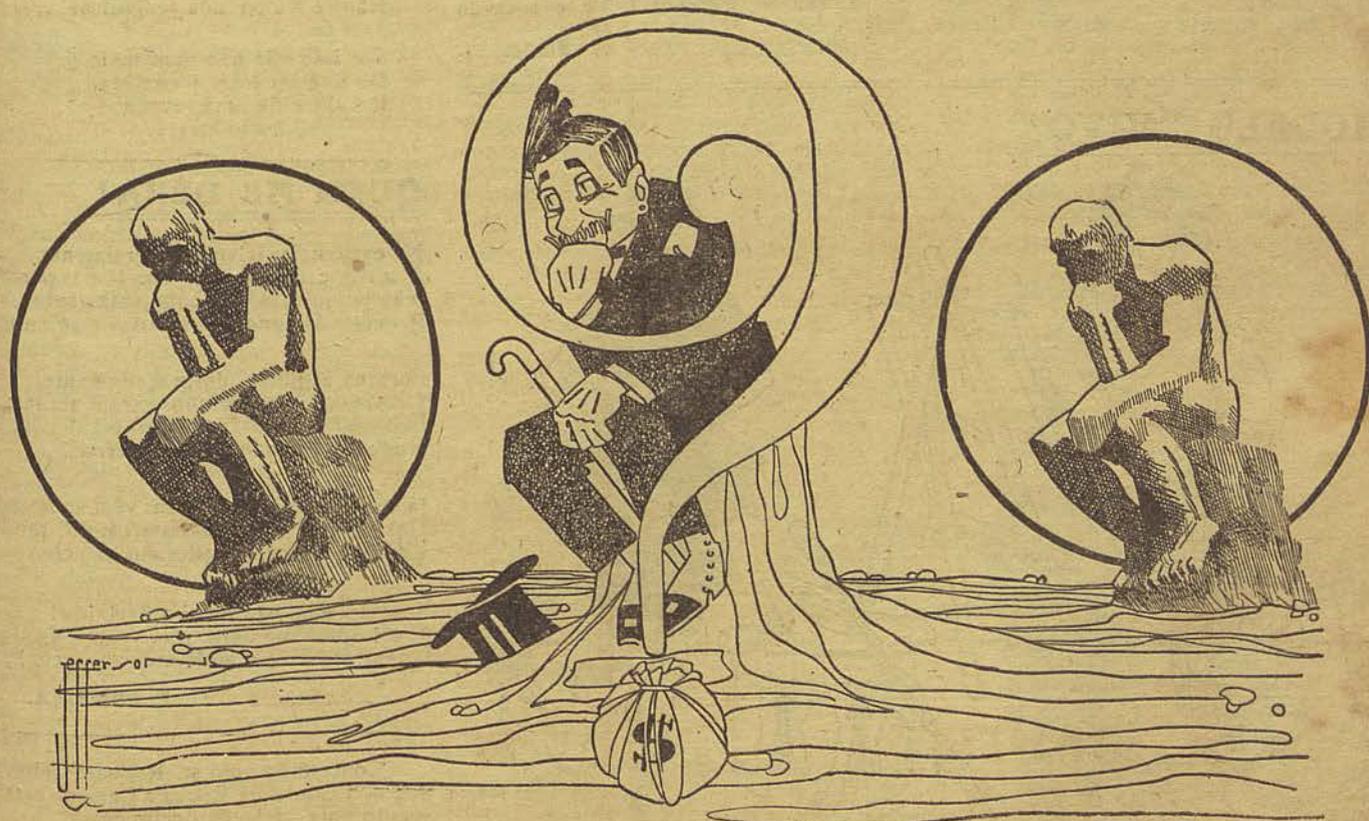
Rua D. Manoel, 30

Rio de Janeiro

Capital 400 rs. ASSIGNATURAS: **Anno 20\$000—Semestre 11\$000** Estados 500 rs.



# LE PENSEUR



O autentico, de Paris ; a copia, de Buenos Aires ; e o "pastiche" nacional.

# D. QUIXOTE

## FLAGRANTES DO MONROE

### GALERIA DOS HEROES

#### Braulio Xavier

Este é o «Mãe Joanna» da política. Era uma das forças de maior prestígio que na Bahia mestre Ruy tivera quando com J. J. fez litígio.

Mas J. J. que é bahiano *cuíra*, seduziu-o acenando-lhe o fastígio. E elle, sonhando a Camara — pudera! tico-tico, fez-se aguiá no remígio!

A bancada, obediente a J. J., fê-lo, emtanto, bonéco de marmóta dando sua peltrona a outros fundilhos...

E hoje, em família, o pobre juiz commenta: — «Cadeira bõa é para quem se senta, nunca ha de ser p'ra quem a fez, meus filhos...»

Andava ainda em phase de combinações e conchavos a organização da mesa da Camara. Dizia-se que a crise política motivada por São Paulo afastaria da presidência o sr. Arnolpho Azevedo, que anteriormente havia accitado a honrosa investidura. Assegurava-se ainda que varios cavalheiros, entre elles o proprio sr. Bueno Brandão, convidados insistentemente, não quizeram aceitar o supremo posto. Vae dahi o sr. Octavio Rocha diz ao sr. Raymundo de Miranda:

— Esse é um posto que servia para ti, Raymundo...

— Não gosto de mesa sem vinho, respondeu, num muchôcho humido, o ex-senador alagoano.

— Como?

— Não reparaste que tiraram o Collares da Mesa?!

Ainda a proposito do sr. Raymundo, teve, ha dias, o Conego Galráo, uma piada maldosa mas feliz. O deputado por Alagôas enchera a tribuna com o seu caudaloso ventre para se defender de accusações graves quando s. exa. dirigia os trabalhos da primeira commissão de inquerito. Alguns jornaes asseguraram que s. exa. recebeu dinheiro para favorecer candidatos nos relatorios da commissão. Discursava gritantemente por isso, quando o Conego susurrou no ouvido do sr. Pacheco:

— Aliás, com aquella barriga, será difficil ao Raymundo provar que não *comeu*...

— Quem é esse cara de faca amollada? perguntou ao sr. Alvaro Baptista o sr. Antonio Carlos, vendo passar um deputado novo.

— E' um Carneiro, do Ceará.

— Mas ha outro, na bancada cearense?

— Ha dois; um Carneiro e outro carneirissimo...

Tres vezes seguidas em que se fez a voção nominal para a solução de casos de reconhecimento, o sr. Emilio Jardim, de Minas, collocou-se no numero 69.

— E' muita coincidência! Vou jogar no porco! exclamou o sr. Joaquim de Salles.

O sr. Pessoainha de Queiroz encontrou-se ha dias com o sr. Cesar Vergueiro, na sala do café. Este ex-deputado paulista, como se sabe, perdeu a cadeira que disputava ao sr. Amarel Carvalho.

— Não é que você me estragou o dictado? disse-lhe o phóca pernambucano.

— Como assim?

— Pois não deixou que não fosse de Cesar o que era de Cesar?!

As chicaras tremeram sobre a mesa do café...

Rialto.



Bibliographo de cinema  
Tem o Bhering, por lemma,  
De política ou jornaes  
Não se metter nos «engodos»...

Por isso elle não quer mais  
Do que ser bom jornalista,  
Redactor de uma revista  
«Para todos»...

## QUEM ME DERA!

Na existencia, falando moralmente,  
Sou um capenga: não vou lá das pernas;  
Não posso competir com essa gente  
Prompta ás conquistas vastas e supernas.

Fortuna e gloria, desgraçadamente,  
Jamais commigo se mostraram ternas;  
Dos seus templos, de pompa resplendente,  
Nunca tive senão visões externas.

Já creio até que os homens vêm ao mundo  
Uns para estar á tona, outros no fundo;  
Estes em choça, aquelles em palacio..

Sou capenga, isto é coisa decidida!  
E ai! quem me dera, p'ra vencer na vida,  
Quem me dera a muleta do Epitacio!

P. QUINTOLA.

Contestado pelo sr. Raphael Cabeda,  
vae o sr. Pinto da Rocha á Camara carregando uma pasta de documentos.

— Livros? — indaga um amigo.

E elle:

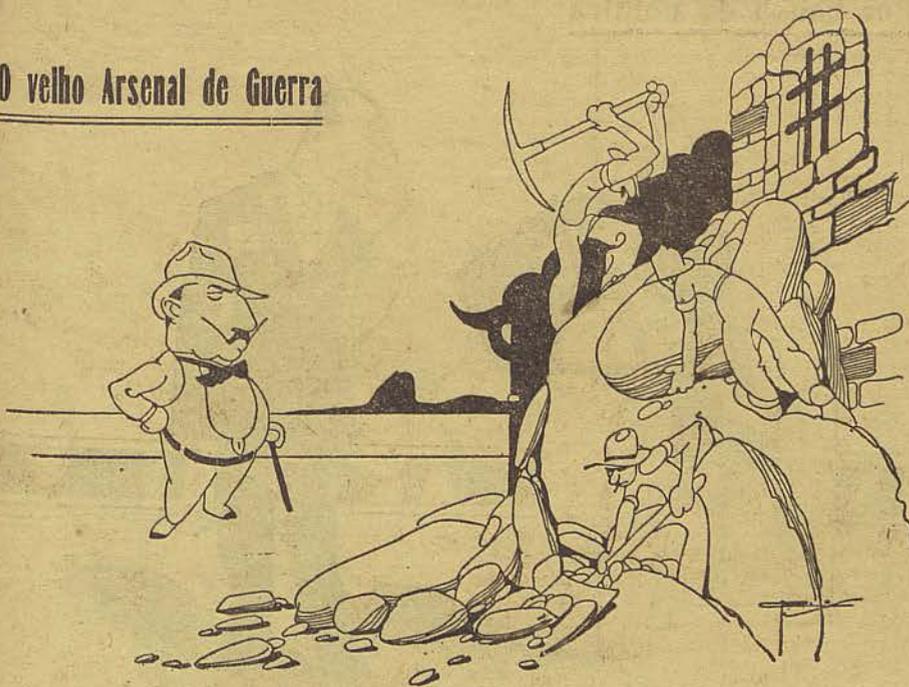
— Não; são os meus «cabedaes»...

## MODELO "VIVO"



— Ah! sabe? Agora é moda o vestido transparente sobre fundo preto.

O velho Arsenal de Guerra



— Da outra vez, quem aterrou a Bahia, tambem fui eu.

Muito obrigado!



RA veja você — ia-me dizendo o Villaça — ora veja você como ha na vida certas scenas que, embora aparentemente, não apresentam ponto de ligação, por meio de associação de idéas, vamos encontrá-lo

facilmente.

Ante-hontem assisti a uma scena de bond.

A meu lado sentava-se uma senhora elegantemente trajada de preto, com uma faixa verde á cintura; no logar immediato do banco, uma criaturinha preta, muito asseada, de avental branco, a carapinha violentamente esticada e presa por duas travessas enfeitadas com os indispensaveis arabescos dourados, trazendo ao collo uma creança muito clara, loura, rochunchuda e rosada, filha da senhora de preto e faixa verde.

No banco anterior, uma mulata, pobremente vestida, com uma mulatinha ao collo.

A mulatinha estava comendo uma brôa de milho enorme, indigesta. Notando a creança clara, por uma sympathia natural, sympathia de mulatinha por menino branco — porque a creança loura era um representante do nosso sexo — apontou-a e balbuciou: «Nenen.»

A mulata, então, olhando para a creança rochunchuda, perguntou á pretinha:

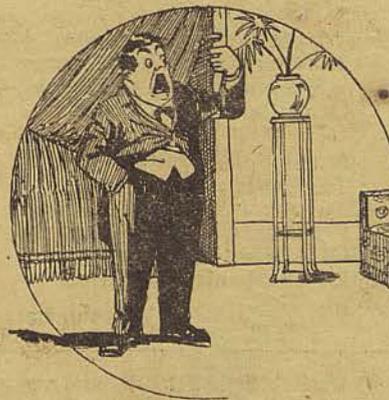
- E' menino ou menina ?
- E' menino. Chama-se Carlos.
- Benza-o Deus! ... Que belleza de creança! — replicou a mulata, fazendo uma festinha ao Carlos.

A senhora elegante dignou-se voltar um pouquinho para traz o rosto e, ufana, sorria... gravemente... maternal!...

E o Carlos, devido por certo á sua idade, não pediu um beijo á mulatinha, mas indicando a brôa, pediu: Dá... dá!...

A mulata, tomando a brôa, partiu-a e deu um pedaço ao Carlos. E a senhora de preto e faixa verde, maternalmente grave, agradeceu á mulata.

Ia, gulosamente, o Carlos engulindo a brôa indigesta. Gravemente maternal, muito maternalmente grave, não ufana porém, antes contrariada, a mãe do Carlos olhava-o a ingerir o presente da mulata.



Orador — Senhores! Não sou Cícero nem Demosthenes...

1. Ouvinte — Quem é esse camarada ?  
2. Ouvinte — Não sei; sei apenas que não é nem Cícero nem Demosthenes porque elle já o declarou.

Queria dizer aquelle olhar: Que diabo! A cousa me desagrada: aquillo vae fazer mal a meu filho. E ainda tive de agradecer!

E o Villaça continuou:

Hontem de manhã, quando eu sahia de casa, á porta da rua, recebo um envelope. Abro-o. E' uma participação de casamento da mulher que eu amo.

Por uma associação de idéas surge deante de mim a figura da senhora de preto e faixa verde, a olhar indignada para o filho, ingerindo a brôa indigesta!

Nesse ponto interrompi o Villaça:

— Mas não vejo, Villaça, o ponto de ligação que possa existir entre as duas scenas. Como pudeste associar idéas tão disparatadas? A primeira scena é de uma creança comendo uma brôa indigesta, sob os olhares indignados de sua progenitora e a segunda é um homem que recebe a participação de casamento da mulher que elle ama...

O Villaça sorriu superiormente e explicou:

— Você é pouco perspicaz! O ponto é o seguinte: tanto a senhora de preto como eu, ante uma coisa que muito nos desagradava, tivemos que dizer a mesma phrase: Muito obrigado.

Só achei uma sahida: foi dizer ao Villaça:—Ora muito obrigado, seu Villaça!...

Renato Lacerda.



Xiquotice

Se entrar numa casa alheia,  
Sem licença do seu dono,  
E' desar, é desabono,  
Acção vil, dolosa e feia,  
Eu de balde me concentro  
Para a acção classificar  
D'alguem na alma alheia entrar  
A saber o que ha lá dentro...

A' HORA DO BRINDE



Theatro e patriotismo



IS o enredo da peça *La Proie*, da sra. Regina Regis, ha pouco representada em Paris no theatro Albert I.

A peça passa-se em uma fazenda em S. Paulo.

«A linda Andréa de Toutange ama, secretamente, um diplomata francez; elle tambem a ama, mas não ousa declarar-se. Andréa casa-se, porém, por um capricho, com Juan Bargheilan. No Brasil, onde o segue, descobre que esse rico fazendeiro é um aventureiro arruinado, que se casou com ella para garantir, pelo nascimento de um filho, a herança de um preto velho, seu tio. Andréa foge para Paris e entrega-se ao diplomata; mas o marido a persegue e lhe declara do alto de seu canaivismo, que appoia-do no seu direito elle a guardará consigo e, sendo necessario, endossará a paternidade da creança que nascer dos seus amores».

E ahí está como se faz propaganda do Brasil na Europa! E' desolador.

A sra. Regis pertence a uma illustre familia de diplomatas. Imaginem se assim não fóra!

Na peça apparece o dançarino Duque (o refinado dentista Diniz...) dançando o Samba e ajudando assim a rebai-xar ainda mais este nosso misero paiz nacionalista... e agricola por mechanica.

A sra. Regis está certa de ter feito uma peça regionalista; *regis-nalista* é que o será para sua gloria litteraria.

Respeitavel ma trona percorre o Mercado, acompanhada de duas filhas mocinhas; param deante de um negocio de aves, encantadas com um lindo papagaio que fala pelas tripas de Judas.

Uma das moças quer comparar o Mauricio de Lacerda de pennas; mas a senhora, previdente, interroga o negociante.

— Este papagaio diz palavras feias?

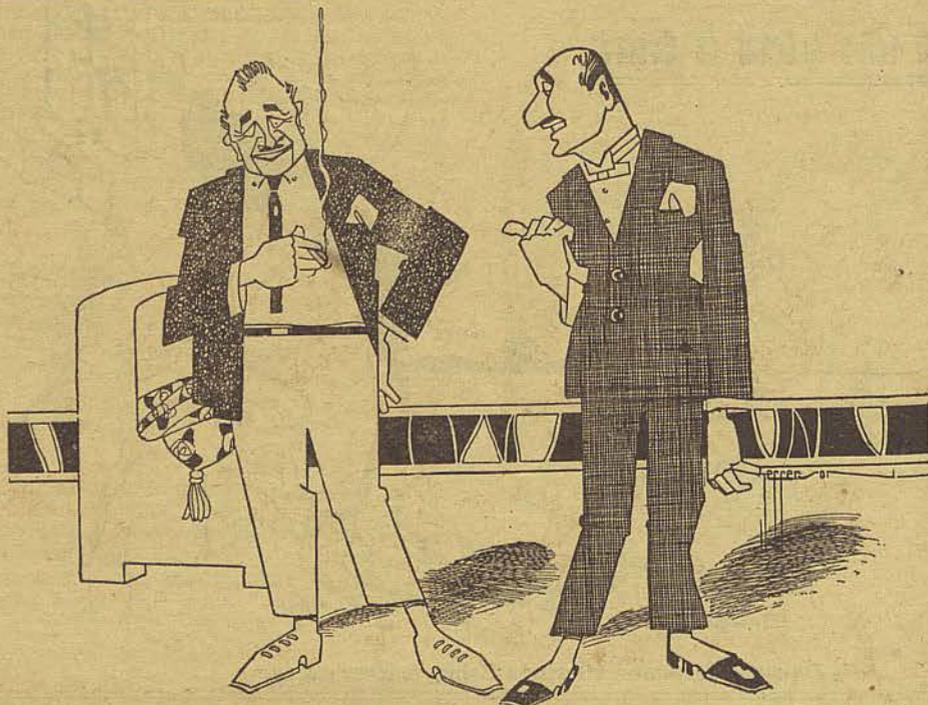
— Feias como?

— Palavras sujas, obscenidades.

E o dono do bicho:

— Não, senhora; mas em pouco tempo a senhora lh'o ensina; é animal muito intelligente...

Por causa da politica



— Uma espiga! Perdi as boas graças da viuva Lopes.  
— Porque?  
— Perguntei-lhe se já tinha candidato á successão... e ella estirlou.

Abysmo de carne

Vae-te de mim por toda a Eternidade!  
Cala a melurta d'essas vozes quérulas!...  
Das conchas dos teus olhos, vertes pérolas,  
Mas... são mais falsas do que a Falsidade!...

Eu te rogo:—de mim não te approximes.  
Não chores, sê dos prantos economica.  
Nelles, como que um travo ha de noz vomica,  
E o reverbero de passados crimes!

Se, com uma só maçã, conseguiu Eva  
Lançar Adão no vórtice do Vicio,  
E lançar nesse mesmo precipicio  
A Humanidade, condemnando-a á treva.

Tú, que, no rosto jocundo,  
Tens duas maçãs tamanhas,  
— Solevantando as montanhas,—  
De certo arrasas o Mundo!

E, como se nada fosse,  
Tú, que tens a voz tão doce,  
Tú, que na traição tens arte,  
Perdêras, com a labia tua,  
Os habitantes da Lua,  
E os habitantes de Marte.

Elsó Gama

O Partido Socialista Italiano vae eleger deputado, no proximo pleito, o seu illustre correligionario Giovanni Erario.

Os socialistas vão lançar um manifesto politico, tornando o nome de «Erario publico».

Teme, Erario!

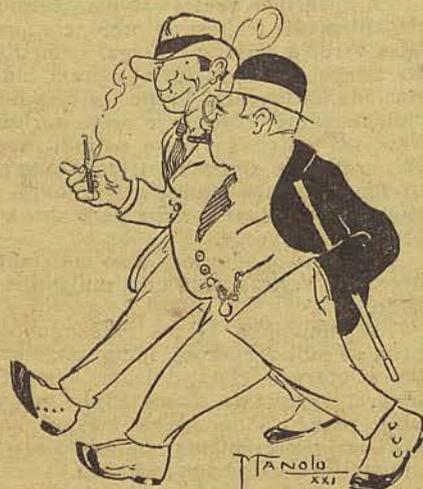
Informa nos o telegrapho ter sido fundada em Lisboa uma Liga Luzo-Brazileira.

Principios --- «Cá e lá enxadas ha».

Fins --- Internacionaes.

Meios --- ? — De que lado está o di-nheiro?

Do lado de cá é que não está com certeza.



— Quem é esse chanceller Mate que nos visita?

— E' o ministro do Exterior do Chile.

— Ah!

— Quem pensava que fosse?

— Chanceller... Mate... Pensava que fosse o Nilo Pençanha.



# D. QUIXOTE

## Sirva-lhe a lição

(Quasi toda a bancada paulista votou em Maurício de Lacerda contra a vontade do Cattete).

## A alguem

Ha em ti tanta harmonia  
Que o artista precisaria,  
—Querendo um retrato fiel—  
Para tão grande doçura  
Um pincel de rapadura  
Molhado em tinta de mel.

Teu nome é bem compli-  
cado,

Mas é leve, delicado,  
Tem suavidade, pois não!  
E' vivo, fulge, scintilla:  
Fedegonda Marceonilla  
Do Amor dos Anjos Leitão.

Pois quanto a belleza e  
graça  
Nenhum lavor te ultrapassa  
E é facil dizer porque.  
E's um perfeito resumo,  
Quintessência, suprasummo,  
In-12, «tranche-dorée».

Tuas mãos nem sei des-  
crevel-as,  
São duas nuvens, duas es-  
trellas,  
Dois clarões do alvorecer;  
São poemas feitos de ar-  
minho  
Que com cautella e carinho  
Só meus labios podem ler.

Foi de certo um grande  
poeta,

Alma de Deus predilecta,  
Quem o teu seio compoz;  
Esse pomo pequenino,  
Maravilhoso, divino,  
Que é um pompom de pó  
de arroz.

Não penses, quando eu te  
abraço,

Que ha malicia no que eu  
faço,

—E nunca julgues assim!—  
Teu olhar tem tal segredo  
Que se eu te abraço é de  
medo

Daquelle abysmo sem fim.

Outro dia, descuidado,  
Fui de tal modo arrastado  
Por essa forte attracção,  
Que se não fossem teus  
braços

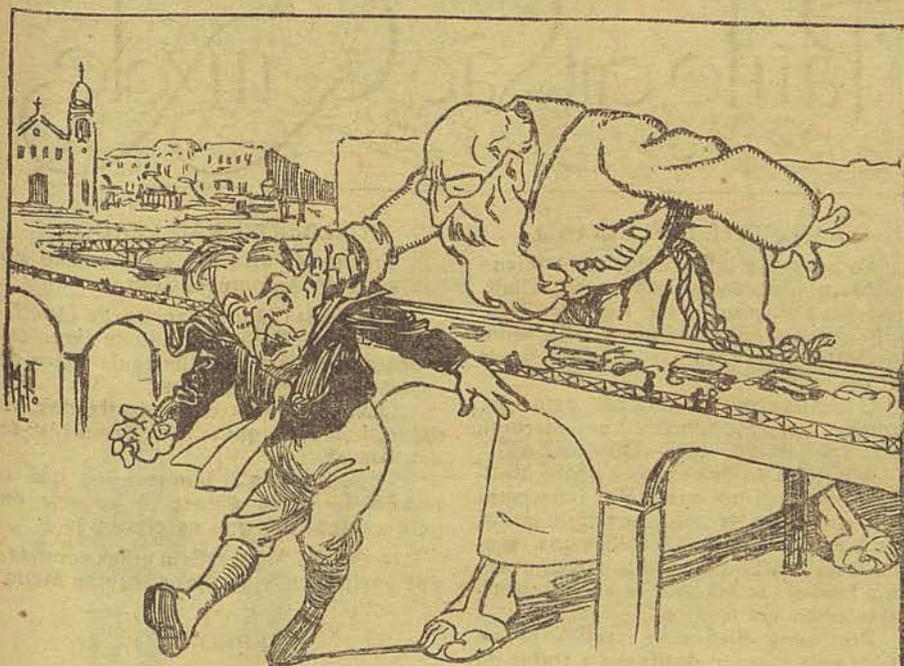
Estava agora aos pedaços,  
Sem que soubesse a razão.

E o pé, e a perna de neve,  
E o resto... não se descreve,  
Eu só descrevo o que vi.

O leitor pôde ir seguindo  
Que eu vou subindo... su-  
bindo...

E a descripção pára aqui.

B. B. ZINHO.



S. Paulo — Fica sabendo que, para o lado de cá, não se pula sem mais aquella

## Um portento

**M**EU tio quer a viva  
força arranjar-me  
uma noiva e por  
isso não poupa  
elogios a cada  
bom partido que me apresenta ante os  
olhos.

Ultimamente, era a senhorinha Fanny que elle desejava impingir-me.

— Oh, tú não a conheces -- dizia-me elle. Não imaginas que prenda de moça está alli! E' verdade que não é de uma belleza rara, mas intelligencia e cultura, isso ella tem. Linguas estrangeiras, então, é com ella! Fala diversas. Tú vaes vêr. Eu te a hei de apresentar.

E na primeira occasião propicia, graças á solicitude de meu tio, tive o prazer de conhecer a senhorinha Fanny.

Depois de muito conversarmos, como ainda não tivesse visto nada que justificasse os elogios que á sua cultura tinha feito o meu tio, resolvi tirar a prova.

— Soube que a senhorinha fala ex-  
tremamente o francez -- disse-lhe eu.

— Oh! falo bem, sim, mas não muito. Mas eu gosto, sabe, porque hoje é muito necessario conhecer as linguas estrangeiras. Por isso é que estudei tambem o inglez. Mas, oh! meu Deus, que pronuncia a dessa lingua! E' um verdadeiro enigma! Imagine o senhor! Por exemplo, a gente escreve Sha-kes-pe-a-re e pronuncia Schopenhauer!

Tableau.

Maneco.

## Madrugada

(Parodiando um poeta da Academia)

Aeórdo. A minha amante preguiçosa  
Dorme. Inda jaz em trevas o Levante...  
E eu me levanto, a cama provocante,  
Quente, macia, deixo. A voz queixosa,

Oigo da madrugada lacrimosa.  
Chove. A janella fecho, a minha amante  
Abre um olho, gentil. Abre distante  
Um gallo a guella, matinal, ruidosa...

Nisto o meu gato vejo que desperta  
E de mim perto, esperto, apanha o rato  
Que a noite inteira a roer passou, alerta.

Bem pôde a aurora fulgurar lá fóra  
Bella, que para mim, cá dentro, o gato  
E' mais preciso e bem melhor que a aurora!

Telles de Metrelles.





PALESTRA «PALESTRINA»

Maio entrou mal para o «S. Paulo» do Braz e do Buó Retiro.

Tristeza em tudo: no Triangulo, nos suburbios, nos cafés, nos «bars» e principalmente nas «fiacheterias» e casas de «píte», onde os «grignolinos», os «chianti» e os «barbera» legitimos de S. Caetano correm, noutras occasiões mais felizes, em caudaes tão violentas que extravassam pelas calçadas de mistura com macarrões e «minestrones» succulentos.

Nos theatros e nos cinemas, onde as Clara Weiss, as Spinellis e outras «estrelas» cadentes ou decadentes dão á perna em estafadissimas «Frou-Frous», ou os Tom Mix e os William Hart disparam oitocentos milhões de tiros sem carregar o «Colt», a vazante foi simplesmente desoladora. E para completar esse lugubre scenario lá estavam, nos seus pontos, somnolentos, mal-humorados e como sempre mal-criados, os representantes da numerosa e «desastrosa» classe dos «chauffeurs».

Aquillo impressionava. Que diabo occorrera de sensacional? Fallecera inesperadamente um grande vulto nacional ou...italiano, ou fôra o macarrão que subira de preço? Esta duvida augmentou ainda mais, adquirindo fóros de convicção, quando, a certa altura da rua São Bento, deparamos com um grupo de illustres «cav.», «uff.», «com.». Encabeçava-o um figurinha de oculos e arzinho de sacristão, que gesticulava nervosamente; mais atraz caminhava um «Maciste» de vasta bigodeira e andar pausado e lento. Era o Picchetti; e, em seguida, que grupo digno de um esculptor que se propuzesse fixar no marmore o symbolo da desolação! em seguida vinham os Frontini, os Gamba, os Mattarazo, os Pugliesi e «tutti quanti».

Os homens caminhavam taciturnos, abatidos, desanimados. E porque? Cahira o cambio italiano? O «fachismo» fôra vencido pelo syndicalismo? Não; nada disso. Os «uff.» e os «cav.» estavam tristes porque «il tricolore», «el campionissimo», «quello davanti al quale tutta S. Paolo tremava; la squadra del Bianco, capellino rosso, ed Ettore, dal sorriso infantile— como diz o «Fanfulla» —fora surrada pelo «bianco-rosso».

Ecco!

PARA BOM ENTENDEDOR...

O dr. Edmundo Xavier, director da Faculdade de Medicina, incumbiu o dr. Oscar Freire de criar um curso de ethica profissional —«Deontologia».

Isto, logo depois do celebre concurso que alli se realison, tem geito de carapuça. Mas carapuça para quem?

O BANQUETE DO LUCIANO

Ao banquete offerecido ao Luciano Gualberto no salão do Automovel Club, estiveram presentes os srs Fulano, Cicrano, Beltrano e Fuão Molinaro, presidente do «Centro Internacional dos Chauffeurs da Luz».

O dr. Luciano foi saudado pelo dr. Godinho, que pronunciou um discurso muito applaudido, etc.—Dos jornaes.

A noticia de que outro e não o Molinaro discursava no banquete repercutiu muito mal entre os seus correligionarios, pois é opinião geral entre elles que, sendo a festa realisada no Automovel, quem devia falar era o representante dos «chauffeurs» e não um medico.

Por estes dias deve realisar-se no Centro uma reunião destinada a tratar do caso.

Prevê-se que a discussão será bastante inflammada, havendo receios de uma séria explosão... de gazolina.

GUALBERTO NÃO PERDOA

Trecho do discurso do Luciano no banquete do Automovel Club:

«A Gloria! Monte excelso, de tão difficil alcance! Sonho doirado de tanto cerebro ardente nos turbilhões de todos os commettimentos humanos!

Conquistam-n'a os predestinados, na naturalidade tranquilla do desenrolar-se das cousas.

Conquistam-n'a, tambem, os que o não são ou pelos golpes de audacia ou pela trahição dos que os cercam!»

—Gloria! Monte! Sem graça como todos os trocadilhos—diz o Rubião Meira.

QUI-PRO-QUO

«Das Maneka» voltou de Piracicaba sem uma parte daquellas bellas barbas brancas que lhe davam um tão veneravel aspecto patriarchal.

Ao que estamos informados, trata-se de um qui-pro-quo que nem por ser qui-pro-quo deixa de ser lamentavel.

Como se sabe, o Manequinho foi a Piracicaba a convite da missão algodoeira Pearse. Esqueceu, porém, de botar as barbas de molho, de maneira que, quando o conhecido entomologista, zootecnista e botanico, agachado no lindo algodoal da «Escola Luiz de Queiroz», mostrava á comitiva um bello tufo branco, o sr. Pearse, tomando a barba do Manequinho por uma preciosa qualidade de fibra ainda desconhecida em Manchester, não se conteve e metteu-lhe a thesoura.

E assim «Das Maneka» voltou da excursão com barba de uma banda só.

Não têm nenhum fundamento os boatos alarmantes que correram ha dias sobre os estimaveis cidadãos srs. Firmiano Pinto, Pinto de Toledo e Bento Bicudo. S. S. Exas., graças a Deus conseguiram escapar incolumes do bando mysterioso que anda, «camouflado» de fiscalisação sanitaria, a roubar frangos e passarinhos nos quintaes dos bairros.

Os «fiscaes» mysteriosos, ao que parece, não gostam de pinto calçado nem passarinho bicudo. Não ha, assim, o menor fundamento nos boatos correntes e nem se explica a reclusão em que vivem aquelles prestantes cidadãos.

Mutt, Jeff & Cia.



Cornelio Pires.

Pastilhas — Bi-Digestivas — (de Pá-paina e Diastase) --- Nas digestões diffi-ceis --- A' venda em todas as drogarias e pharmacias. Deposito: 1' de Março, 9 e 11 -- Rio.

Tubo: 2\$500 --- Pelo Correio: 2\$700.

MENTIRAS CONVENCIONAES



HOMEM DE SORTE

— Você acredita na sorte boa ou má ?

— Fantasias... superstições...  
— Não diga isso! Você fala assim porque não conheceu o Tiburcio Telles.

— Que bicho!

— E a ultima foi ainda ha pouco; fez um seguro de vida de 20 contos e, passados quinze dias... morreu de repente!

— Você tem razão; o camarada era mesmo de muita sorte. Era capaz de tirar a bruta de Hespanha, se não tivesse morrido!...

XIX.



EPITAPHIOS

I

SANTOS BARBEIRO

Embora fosse um tal ente  
O typo da covadia,  
Todos os dias, elle ia  
Aos queixos de muita gente.

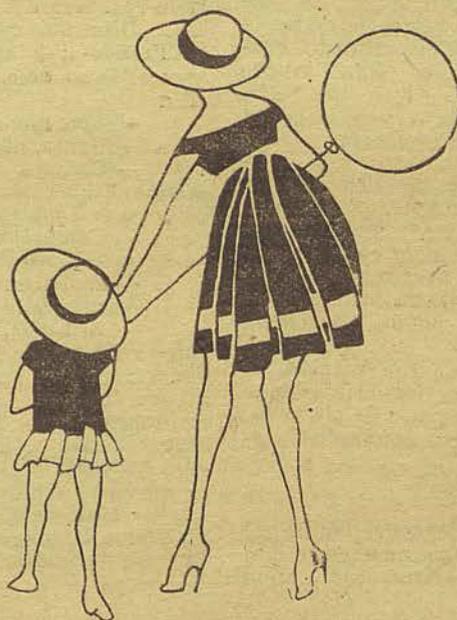
Foi um barbeiro de truz.  
Quem lhe cahia na mão  
Sofiria tal qual Jesus,  
Depois da flagellação.

Tinha o salão, muitas vezes,  
Cheio de cães esfaimados,  
Esperando, alli, boccados  
Das orelhas dos freguezes.

De tão dulçuroso mel  
Elle era, que as mães diziam  
Quando seus filhos mal iam:  
— Eu vou chamar o Manoel!

Mais, um dia, no bandido,  
A Morte o golpe desfere.  
— O que com a navalha fere  
Com a fouce será ferido.

BEJ.



— Quem é elle ?  
— Não é, foi; porque morreu a semana passada; foi um homem de uma sorte escandalosa!

— Assim, hein ?  
— E' verdade; dir-se-ia que nasceu impellicado.

— Mas em que, afinal, consistiu a sorte do teu amigo ?

— Entre outras coisas nisto : não havia negocio em que se mettesse de que não tirasse lucro immediato. Era um iman para o dinheiro!

— Já é!  
— Imagina que, tendo no seguro uma casinha que comprara, a casa pegou fogo um mez depois.

— E elle recebeu o seguro ?

— Integralmente. Segurou-se depois contra accidentes e na semana seguinte quebrava um braço num desastre de bonde...



— O' filha! Tú crês na fidelidade dos homens ?

— E' preciso. Pois elles não creem na nossa ?

# ELEGÂNCIAS



**I**NFORMARAM os jornaes, ha dias, que o rei Jorge V, impressionado com a desharmonia entre as caras raspadas e a côr dos capacetes militares, determinou, agora, que todos os soldados do exercito inglez passem a fazer, obrigatoriamente, uso do bigode. Este ficará constituindo, mesmo, um attributo das classes militares, cuja marcialidade é augmen-

tada significativamente pelos fios que se carregam na cara. E o rei, como rei, que é, vae ser intransigentemente atendido.

Essa guerra official ao bigode, movida por um monarcha barbado, não pôde ser aceita, entretanto, silenciosamente. Os homens de cara raspada são de uma susceptibilidade de mulher, e não se sentirão bem, como facilmente se comprehende, diante dessa hostilidade. E era exactamente sobre isso que iamoz fazer uma syndicancia, quando passou por nós, no ultimo sabbado, bengala na unha, sorriso nos labios, monoculo no olho, o sr. dr. Alvaro de Tefé, o conhecido «gentleman», registrado no cartorio de letras e documentos.

O dr. Tefé, como ninguem ignora, é, em signal de verdade, o tabellião mais «chic» do Rio de Janeiro. Jaquetes como o delle, gravatas como a delle, chapéos como os delle, não os usou nem o sr. Belisario Tavora, nem o sr. Fonseca Hermes, nem o sr. Torquato Moreira. Egoista, não dá, das suas roupas, publica forma a ninguem. E', em summa, um homem que se veste em cartorio, em publico e raso.

Sahindo-lhe á frente, procuramos, em plena Avenida, fazel-o parar. O dr. Alvaro tocou no chapéu, deu meia volta, e continuou o seu caminho. Cercamol-o de novo. Elle, de novo, escapulliu. E iamoz, já, os dois, nas visinhanças da rua do Ouvidor, quando conseguimos detel o.

--- Doutor, a sua opinião sobre o bigode?

--- Quem é esse Bigode?

Explicamos-lhe o caso. Contamos-lhe o decreto do rei Jorge. Reclamamos a sua opinião. Elle entalou, de novo, o monoculo, que havia cahido nas primeiras escaramuças, e falou claro:

--- O bigode é, na minha opinião, uma ignominia. E torna-o obrigatorio, é trabalhar contra a hygiene, contra a moralidade, contra o bom-gosto. Que graça tem, realmente, esse ornamento entre a bocca e o nariz? Que função tem elle, senão a mais abjecta, a mais repugnante? Não será, porventura, mais decente, mais distincto, mais civilisado, um rosto sem pêlos, sem escovas, sem pinceis, quer no beiço, quer no queixo, quer nas faces?

E como não respondessemos:

--- A perfeição está, na terra, na proporção da falta de cabello. Veja, po exemplo, os anjos: não têm bigodes, nem pêras, nem soças, nem cavagnacs. Veja as mulheres: não têm cavagnacs, nem soças, nem pêras, nem bigodes.

E estendendo-nos a mão lisa, fina, pêlada, sem um fio de cabelo:

--- Pois, é isso, meu amigo: Deus fez o mundo; mas foi a navalha que o aperfeioou!

Estavamos, ajuda, de mãos engatadas, quando nos bateram no hombro. Era Afranio de Mello Franco, o eminente brasileiro que fez uma viagem á Bolívia. Bigode á americana, aparadinho rente, á tesoura, como grama de jardim, a sua physio-

nomia estava a offerecer-se, mesmo, á nossa consulta. Fizemol-a, de sopetão.

--- Doutor, o seu bigode... --- começamos.

--- Cahiu? --- atalhou, afflicto, o notavel parlamentar, levando instinctivamente a mão ao nariz.

Vendo-o tranquillo, insistimos, concluindo a phrase:

--- O seu bigode corresponde ás necessidades da hygiene, da utilidade e do bom gosto?

--- Meu bigode? Perfeitamente! O bigode é o ornamento complementar do homem, meu amigo!

E enthusasmado:

--- O rosto escanhado é pouco para uma physionomia masculina. A barba é muito. O bigode é o meio termo, e, consequentemente, o ideal. Veja!

E, rebolido, elegantissimo, lá se foi, Avenida em fóra, estapando a vassoura.

Do lado opposto da «grande arteria», tamborilando nos vidros de uma vitrine de chapéos para senhoras, o dr. Antonio Austregésilo examinava, absorto, os modelos. A' nossa aproximação, explicou, nervoso:

--- Estou vendo... olhe... está vendo?... Não é?... Hein?... Não é?

Dissemos que sim, que era, que estavamos vendo, tranquillizando-o; e andavamos, já, ha dois minutos, atacadados, abraçados um com o outro, quando cahimos, fulminantes, sobre elle:

--- Que nos diz você da barba?

--- Barba, não; o nome é --- Barbara!

--- Barbara, não, senhor, --- protestamos. --- E' barba, mesmo. E queremos saber se ella é incompativel com a civilização, ou se é mais distincto, mais digno, um rosto escanhado.

--- Comprehando... Comprehando... --- acudiu o eminente neurologista. --- E' isso mesmo... Perfeitamente!

--- Perfeitamente o que?

Austregésilo cahiu das nuvens, e começou:

--- A barba, meu amigo, é uma necessidade. O bigode, como você comprehende, é insufficiente, como defesa das cavidades buccaes e narigaes. Se o olho tem a pestana, e o nariz o bigode, porque a bocca não deve ter a barba? As barbas vastas, enormes, são, decerto, anti-hygienicas; mas os «andós», as barbas curtas, com uma «pêra» um pouco maior, até aqui, no pescoço, perto da «maçã», é indispensavel. E dá, mesmo, á gente, um certo «chic». Não dá?

De um pulo, estavamos na outra extremidade da Avenida cmquanto ao longe, de pé, o eminente professor esperava a nosas resposta, coçando a barbicha...

Em caminho, cruzamos com um automovel, carregado de cabello. Saltámos á frente do vehiculo, fizemol-o parar, remexemos no novello, e descobrimos, debaixo do monte de barba, o dr. Barbosa Lima, o grande republicano cujo passado é um verdadeiro repositario de esperanças.

--- Mestre! --- exclamamos.

--- Pedro! --- gereram as barbas.

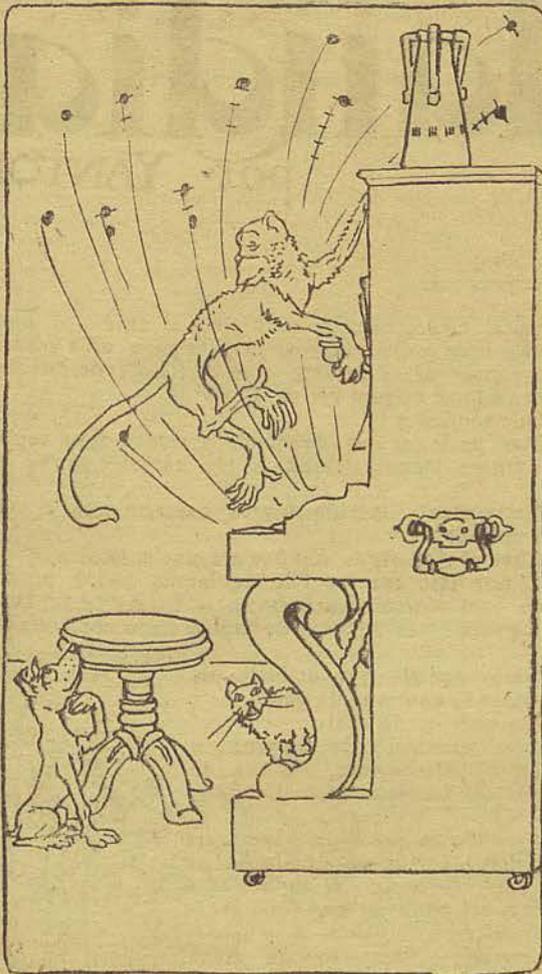
Contamos-lhe a que andavamos. Dissemos-lhe o nosso plano. E o mestre de dentro, gemeu:

--- As barbas, Pedro são o primeiro attributo do homem. Homem sem barba é espectro de homem, não é homem. Quem passou pela vida a ensaboar-se e em placido barbeiro se sentou, é indigno do nosso sexo. A Historia e a Religião estão cheias de provas. Veja o Padre Eterno: barbado! Christo, filho delle: barbado! Moysés: barbadissimo! Platão, Socrates, Cyro, Carlos Magno, Benvenuto Cellini, Miguel Angelo... todos tinham barba p'ra burro! Não era?

E encolhendo-se para dentro das barbas, desapareceu, de novo, no fundo do automovel.

# D. QUIXOTE

## MUSICA DO FUTURO



— Gosto muito da musica de Wagner, assim, ao longe... E' a marcha do Lohengrin que estão tocando?  
— Parece que é a marcha do Centenario.

## MILAGRE

**E**

XAME em um seminario. O presente examinando está bem crú na materia. O examinador procura por todos os meios fazer-o responder certo pelo menos uma vez.  
— Vamos a vêr se o senhor sabe o que é

um milagre.

O examinando continúa mudo, e por mais que o examinador insista nada responde.

Afinal o bispo que assistia ao exame resolveu intervir.

— Escuta aqui, vou dar-te um exemplo para auxiliar-te: supponhamos que eu esteja no quarto andar de uma casa e de lá caia na calçada sem nada sofrer. Que seria isso?

— Mas, -- balbuciu o rapaz -- isso seria um acaso... um simples acaso...

— Está bem, que seja -- torna paciente o examinador -- mas supponhamos que eu torne a cair uma outra vez da mesma altura, sem machucar-me.

— Ah! já seria um acaso muito forte... resolveu o examinando.

— Bem, mas supponhamos ainda que acontece o mesmo uma terceira vez. Acha que seria ainda acaso?

— Ah! não -- respondeu resolutamente o examinando -- então já seria habito.

Maneco.



— Fazem tantas honras aos soldados desconhecidos, lá na Europa, e aqui nada. E' uma injustiça.

— Uê. Quaes são os daqui?  
— Os insubmissos, homem!

## A POLITICA

Monstro ubiquo, da patria verme e broca,  
Causa dos males mil que nos affligem,  
Cujo halito nocivo quanto toca  
Enche de nodoas, cobre de fuligem;

Nuvem fatal, que os ventos máus dirigem;  
Peste negra, que a todos nos suffoca,  
E que de longe causa-nos vertigem  
E que de perto vomitos provoca.

Aos olhos do Universo, este canalha,  
A' face do Brasil que ella enxovalha.  
E' a mais torpe das paginas da Historia.

Patria infeliz, que no teu seio nutres,  
Este bando famelico de abutres,  
Que faz a nossa infamia e a tua gloria.

SAULO.

Uma fabrica italiana de Aeroplanos á Caprone, vae lançar brevemente aos ares um novo typo de avião, com quatro andares, movido por motor dez vezes mais possante que os maiores actualmente em uso

O novo colosso aereo denomina-se Capronissimo.

Pelo nome parece destinado a ir até aos cornos da lua.

# Pandegolandia

por YANTOK

CONTINUAÇÃO

Logo no começo da rua notaram uma aglomeração de pessoas adiante de duas casas.

A' porta de cada uma dessas casas estava enfileirado um certo numero de pessoas de ambos os sexos.

— Que será? O recenseamento?

Uma mocinha que estacionava perto delles, apparentando (e os parentes?) ter 17 primaveras e 4 mezes, olhou-os de soslaio e respondeu.

— E' um noivado.

E nos lindos olhos da menina brilhou uma luz viva de esperança, e tantos sonhos concentrados prestes a explodir.

— Que linda esta pequena -- observou Pipoca diminuindo a distancia.

— Cuidado com os gazes asphyxiantes -- disse Kaximbown.

A curiosidade fez com que esquecessem por pouco a mocinha para observar o extranho movimento daquellas duas familias enfileiradas á porta das duas casas.

— Mademoiselle, como é que a gente namora e se casa aqui? -- indagou Farofa.

A mocinha relanciou um olhar de admiração por ver gente que ainda ignorava uma coisa tão sabida e respondeu perguntando:

— Sabem o que é o casamento?

— E' uma asneira.

— Isso lá na sua terra.

— Adivinhou sem querer.

— O noivado se faz assim na Pandegolandia -- continuou a mocinha. Quando um cidadão sente amor por uma cidadã aproxima-se della e pendura-lhe ao peito uma ficha egual á que leva no frontespicio. E' uma declaração. Se a moça aceitar, pendurará a reproducção da propria ficha no peito do pretendente.

— E o papae, a mamãe?

— Não entram no negocio. Estabelece-se o noivado. Daquelle dia em diante a noiva passará a viver em companhia dos paes do noivo e este em casa dos paes da noiva. Se durante dois annos não houver novidades, uma commissão reúne as fichas, faz um calculo, eliminando as qualidades eguaes e o resto, se uma qualidade de um preenche a qualidade que falta ao outro, podem casar-se.

— Muito bem -- disse Kaximbown -- e a sogra?

— ?

— A senhora sabe o que é sogra?

— Não.

— E' a mãe da noiva, é um bicho.

— Feito o casamento, os paes de um e de outro não são mais parentes delles, são extranhos. Não tem mais influencia alguma sobre o casal.

— Que lição, hein? -- observou Pipoca enfiando o braço no braço de alguém que elle pensava ser o dr. Farofa.

E a mocinha accitou o braço, com um abandono que faria derreter um cêpo de açougueiro.

Conforme a descripção da mocinha, ia-se effectuando aquella transferencia dos noivos de uma casa para outra, cada familia accitando com carinho o futuro genro ou nora, mas nada tendo que ver com esse parentesco que só na Terra é mantido.

— E se depois de casados, houver alguma rusga? -- perguntou Farofa.

— Neste caso o marido volta para a casa dos paes da mulher e esta para a dos paes do marido para uma separação de 7 mezes e cinco dias; durante esse periodo experimental os dois esposos não se podem ver nem falar.

— Que saudades!

— Mas, pode ser que, depois de reunidos, uma segunda rusga por ciúme, incompatibilidade de caracter venha a se verificar,

— Neste caso o marido deverá casar-se com a mãe da mulher e a mulher...

— Chega! As rusgas aqui valem por suicídios.

— E' por isso que na Pandegolandia todos procuram viver muito bem -- disse Kaximbown -- é uma linda theo... que é isso, gente?! O Pipoca de braço dado com «mademoisella»!

De facto, aquelle par artificial estava alli enlaçado com o ar da gente mais feliz deste mundo e do outro.

Pipoca, apanhado de surpresa e percebendo o feliz engano, em vez de desconcertar-se, assumiu ares de gallo de briga.

Lembrando se que devia haver uma troca de fichas identificadoras, Pipoca, na falta de uma, revistou as algibeiras e afinal entregou á pequena uma ficha verde do jogo do poker.

A rapariga, tomando da ficha, examinou-a, revolveu-a em todos os sentidos e perguntou: — Ficha verde e sem nada, que quer dizer?

— Verde... por que estou sem nada, ao verde.

Deante daquella bruta sinceridade, o major e Farofa não puderam reprimir uma estrondosa gargalhada.

Nem por isso a rapariga se desconcertou.

Pôde-se zombar como quizer dos namorados, a abstracção delles é tal que nada levam em conta.

— Já sei -- disse Kaximbown, apanhando uma orelha de Pipoca, -- breve comeremos doces e estalarão pipocas na Pandegolandia hein? *seu maganão!* Está direito! Concedo a minha paternal benção aos felizes noivos e que não acabe casando com a... sogra.

Farofa quiz tambem expressar um cumprimento, mas o fez tão desastradamente que a chapa de zinco que lhe servia de fundo das calças fez tamanho estardalhaço e a rapariga teve um faniquito.

— Depressa, qualquer coisa para cheirar.

— Aqui só tenho uma nota de dez tostões, mas já está recolhida.

— Espera -- disse Farofa, remexendo os bolsos -- tenho aqui um vidrinho.

E puxou do bolso um minuscuro vidrinho que logo encostou ás narinas da moça desfallecida, a qual recobrou os cinco sentidos e um resentido.

— Que droga é essa? -- perguntou Kaximbown.

— E' um soro composto de extractos de todos os cinco ou sete sentidos. Extrahe-se dos olhos, da bocca, do nariz, das orelhas, de...

— E chama-se?

— *Revelador sensorial*, segundo a formula do Gaspar-edson.

Pôde ser empregado como tinta, para marcar roupa.

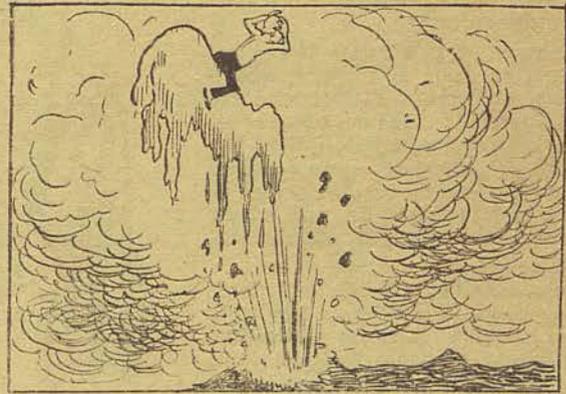
(Continúa.)



## D. QUIXOTE

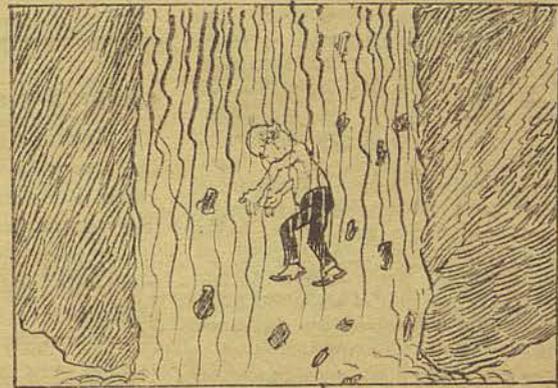
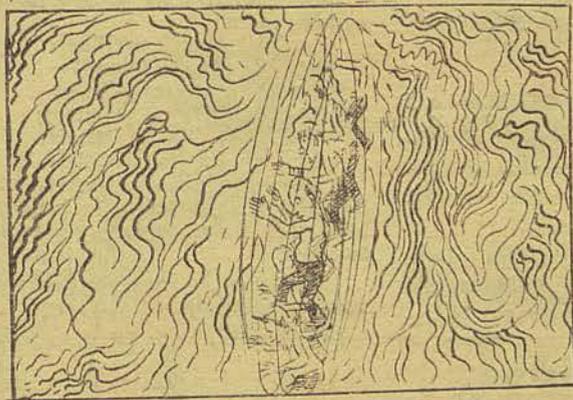
# JOÃO PESTANA — E SEUS SONHOS — POR SETH

### Aventuras phantasticas



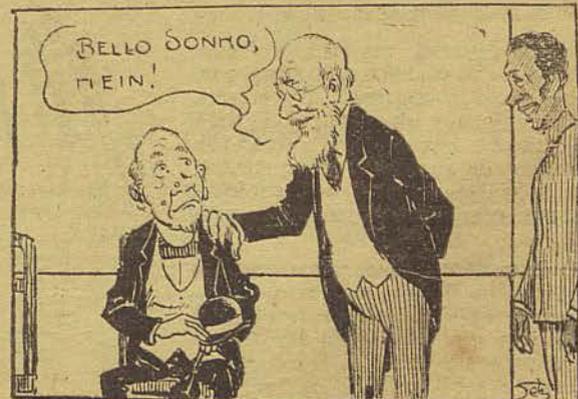
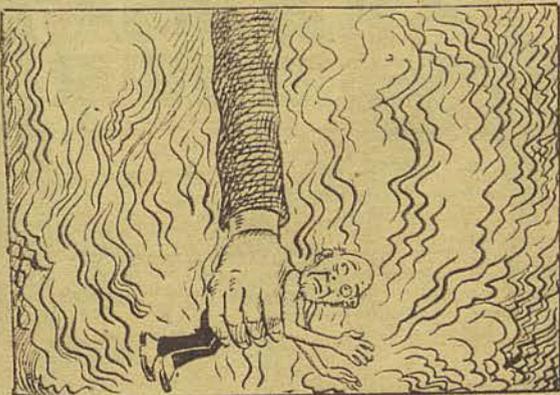
Depois de muito me extasiar deante daquelle spectaculo sublime, que só a mim foi dado contemplar, pensei em tornar á Terra, e logo «Pensamento» para aqui se encaminhou. Mas tão infeliz foi o meu pobre cavallo, que teve a desgraça

de passar por cima dum vulcão, o qual, precisamente naquelle momento, entrou em erupção. «Pensamento», que, como vocês sabem, era feito de nuvem, derreteu-se.



Cahi mesmo sobre a cratera do vulcão e fui tragado por aquella ardentissima e colossal fornalha, como o fora ha bastantes annos o nosso compatriota Silva Jardim, no Vesuvio. Eu sentia que o calor era tal que nenhum cerebro humano poderá imaginar. Apesar disso, eu estava... intacto!!! Immerso naquelle torvelinho de lavas, eu fui escorregando, para o centro da Terra. Ah, o calor era ain-

da mais elevado, e toda aquella materia inflammada que me cobria eram metaes em completo estado de fusão. Vim cahindo até chegar a um ponto onde fiquei como que dançando durante algum tempo: ia e vinha, ia e vinha, até [que, parando, notei que não tinha mais capacidade de sahír do logar.



Ahi era precisamente o centro da Terra, para onde todas as cousas terrestres são atrahidas, e era natural que, num ambiente de materias fluidas, eu só podia ser localizado no centro. Comecei então a gritar, desesperado, a bracejar e es-

pernear, quando senti um braço enorme descer sobre mim. A mão formidavel que me segurava era do meu medico. Estava já na minha vez, e elle vinha pessoalmente chamar-me para o exame, quando comecei a gritar... no centro da Terra.

# NO MUNDO DA BOLA

**BOTAFOGO x ANDARAHY**  
BOTAFOGO 3 x 0

Infelizmente o encontro acima não terminou, devido á falta de luz, o que muito veio prejudicar o club local, que, quando tiver de terminal-o, o terá de fazer fóra de seu campo.

Corria na praça de sports da rua General Severiano, que o distiucto sportman Arthur de Moraes e Castro, só não havia comparecido a tempo, por não ter recebido communição official da Metropolitana! Realmente é digno da maior censura o relaxamento dos dirigentes da Liga, que mais cuidam de política do que propriamente da boa marcha dos sports terrestres.

Graças, entretanto, á boa vontade do arbitro, a pejeja foi disputada enquanto houve luz hastante, para ser praticado o football, sendo suspensa quando ainda faltavam 35 minutos para ser exgottado o tempo.

O quadro sob os cuidados do veterano sportman dr. Luiz Martins da Rocha, actuou de forma impeccavel! Quer os rapazes, a cujo cargo está a defesa alvi-negra, quer os atacantes, evidenciaram uma perfeita comprehensão do «association», jogando de forma a merecerem os applausos que, a todo momento, explodiam nas vastas dependencias do Botafogo F. C.

O team visitante, em cujo seio existem footballers de grande valor, mostrou-se desarticulado deante da offensiva do quadro local; tendo ainda a prejudicial-o, o half esquerdo, que mais queria inutilizar jogadores do que impedir a passagem da bola, proporcionando ensejo a Riva para marcar o segundo goal e deixando Leite centrar livremente para ser conquistado o terceiro ponto.

Queira Deus, que o medio do Andarahy tenha aproveitado a lição, e, para o futuro, ponha em pratica habilidades mais apreciaveis.

Otto, o grande arqueira patricio, que ora dirige a equipe do seu club, foi o unico jogador que não perdeu a calma.

## O JUIZ

Merece especial registro, a forma brilhante porque vem marcando os jogos, para os quaes é escalado, o correcto footballer Lais, que, demonstrando uma energia pouco commum e fazendo-se acompanhar de auxiliares competentes, tem evidenciado um profundo conhecimento das regras do nosso sport predilecto.

Não será de mais aconselhamos, aos que pretendem dirigir matchs de footballar, procurarem assistir á marcação do referido juiz, que tem agido de forma a ser recommendado para os encontros de maior responsabilidade.

Tivesse a Metropolitana dez arbitros como Lais, e o campeonato desta cidade correria sem os lamentaveis accidentes que têm sido verificados.



Bangu — Vocês querem ver, que puzeram manteiga na sopa!

**AMERICA X BANGU — AMERICA 4 x 2**

Domingo ultimo o quadro do Perigoso conseguiu levar de vencida o conjunto suburbano, que tão bellas victorias levantou no proprio campo.

E' preciso notar que, embora o Bangu esteja com 4 pontos perdidos, está muito bem collocado, porquanto já ter-

minou o 1.º turno, enquanto que os demais concorrentes terão que medir forças no minimo em dois matchs cada um.

A equipe americana, que já era tida como forte, muito melhorou com a inclusão de Oswaldo e Graccho, dois elementos novos, porém, ambos de grande valor.

Jogando em seu proprio campo, o team de Perez desenvolveu jogo bastante apreclavel, vencendo a partida sem deixar duvidas quanto á sua superioridade sobre o adversario. E tanto assim, que, embora o juiz tivesse (devido a um engano) annullado um goal legitimamente conquistado, o club local conseguiu sahir victorioso pela diferença de dois pontos.

O gremio suburbano, talvez por influencia do campo ou dominado pelo nervosismo natural de quem ainda não perdeu, mostrou-se desorientado quando o center do America marcou o terceiro goal.

Torna-se necessario, porém, dizermos que o excellent medio Waldemiro muita falta fez, não só aos companheiros de Pastor, como tambem em uma marcação efficiente na ala esquerda americana.

Os goals foram conseguidos na seguinte ordem:

- 1.º Goal America (Gilberto).
- 1.º » Bangu (Nonô).
- 2.º » America (Chico).
- 3.º » » (Chico).
- 4.º » » (Moniz).
- 2.º » Bangu (Claudionor).

Serviu de juiz o conhecido sportman Eduardo Magalhães, cuja actuação, embora não fosse perfeita, foi imparcial e inergica.

Parabens ao Perigoso pela tranquillidade noite que dormiu.

## “Boite à surprise”



— E' de dentro deste sacco que sahirá o futuro presidente.

# D. QUIXOTE

## Tempo perdido



M não - almofadina, ainda novato na carreira, e, por isso, um tanto tímido, viu passar ao pé de si uma bella joven que caminhava apressadamente.

Immediatamente se poz a persegui-la. Ella accelera o passo, e elle continúa perseverantemente.

Depois de uns 15 minutos de perseguição, a dama, cansada, volta-se de repente ao almofadinha e lhe grita na cara.

— Imbecil!

E o outro, desilludido e atarantado, com voz lamentosa:

— E não podia dizer-m'o ha mais tempo?...

Maneco.

## NADA!



## O nosso mal

Em tudo, por todo o lado,  
Neste Rio de Janeiro,  
Anda, corre, vôa o cheiro  
Do peccado...

Arde o coração no peito...  
Andam suspiros pelo ar...  
Não ha senão namorar  
E amar a torto e a direito...

No cinema, em trevas immerso,  
A coisa, então, é mais grave,  
Que o cinema é o mais suave  
Dos abysmos do Universo...

Lá, no meio das fragancias,  
Já não ha ninguem que não  
Se transforme em D João,  
Por força das circunstancias.

Envolto na treva extrema,  
Já não ha quem seja serio  
No delicioso mysterio  
De um cinema...

E embora a Moral adores,  
O' leitor, dalli não saes,  
E ficas caes ou não caes,  
Pensando: *O tempora, o mores!*

O ar transborda de perfumes...  
E Cupido, abrindo as azas,  
Não pára, não perde vasas...  
Bons tempos e bons costumes!...

E, enquanto o amor irradia,  
Devora as almas o amor:  
--- Dahi (me disse um doutor)  
A nossa neurasthenia...

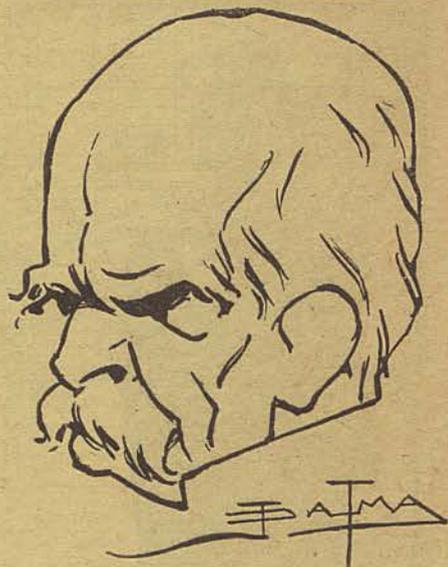
Em tudo, por todo o lado,  
Neste Rio de Janeiro,  
Anda, corre, vôa o cheiro  
Do peccado...

DADINHO.

*Carreira triumphal têm tido sempre os theatros da Empreza Paschoal Segreto. Toda peça que nelles sobe á scena, a preferencia do publico lhe garante um successo absoluto e estrondoso; e, só depois de centenário descem ao porão, para mais tarde subirem com o mesmo agrado do principio. Nellas até as "reprises", valem "premières".*

*Assim se justifica o successo de "Primavera" e de "Vamos deixar disso", no S. Pedro e no S. José, respectivamente.*

## "D. Quixote" na Bahia



Dr. Pacifico Pereira.

## Moderação!



HI temos uma missão belga diplomatico-commercial que se destina a estreitar as relações entre o Brasil e a Belgica.

Por causa desse estreitamento já cortamos largo nas despesas com a recepção do rei Alberto.

Isso nos valen, como prova de gratidão, os deboches que nos fez a imprensa de Bruxellas, inclusive o ridiculo que atirou ao nosso exercito pelo facto de ter o governo brasileiro nomeado o rei marchal das nossas forças de terra.

Todo o cuidado, pois, com as demonstrações de enthusiasmo tropical com que tratarmos os novos embaixadores; os belgas têm muita vontade de ter espirito gaulez; não perderão de certo a nova oportunidade de caricaturar-nos ridiculamente e de metter-nos em *couplés* de revista.

Moderação, senhores comendadores de S. Leopoldo e pretendente aos pen-duricalhos anti-constitucionaes.

— Qual! Eu não faço centenário nem daqui a 200 annos!

D. PAULO EM S. QUIXOTE

A policia está alerta !



O laraplo — Muito bem. E eu... vou "fazer uma visita" aos arrabaldes...

- E porque não os fez, doutor?!
- Se o Frontin tivesse permittido...
- Faria! Sempre a mesma condicional!

Anthologia microscopica

Quadras passadas

Se toda a gente dissesse  
Aquillo que traz na mente,  
Veriam que o interesse  
E' o guia de toda a gente!

Paulo Maranhão.

Eu nunca joguei no bicho  
— No camello ou no avestruz! —  
O jogo tem seu rabicho,  
Mas a mim já não seduz!

Durval de Pinho.

Eu queria ser poeta  
(Rimar feliz com raiz)  
Para cantar a discreta  
Belleza... do teu nariz!

Antonio Cicero.

Bilhetes Postaes

Correspondencia ex-colar

Aristoteles da Cunha  
Botafogo

Meus parabens. V. é o inspector modelo.  
A sua aula modelo foi modelar. Pena que não  
se ensine esculptura nas escolas publicas e a  
Historia do Brasil não seja substituida pela  
Modelagem em gesso ou mesmo em barro de  
moringa.

Do seu

A. B. C.

Mexericos pedagogicos.

Dizem...

que o horario das escolas primarias e  
nocturnas, confeccionado pela *comissão dos  
sabios*, está fóra de horas.

que o sabbado dos nocturnos foi com-  
pletamente esquecido.

que é *pausa* que não se acaba mais.

que a preocupação da quinta-feira foi a  
causa do desastre.

que a philosophia falha sempre nestas  
questões de horas.

que o professor Mendes Vianna tambem  
vae *modelar*.

que o Baptista está preparando os dedos.

que o Cirne comprou uma Minerva de  
bronze para servir de modelo.

que o Diniz, mais pratico, encommodou  
um Adonis de cera.

que o Margarinos mandou fazer um Pan  
de pão, mas sem flauta.

que o Magioli arranjou um Hercules de  
terra cotta.

que *pirão de batatas* tambem serve de  
materia plastica.

Argus.

DOS BANCOS A'S GADEIRAS

ESCOL ANORMAL

Ouvindo os mestres.

«Enquêtes» a vapor.

O dr. Raul Faria é um perfeito cava-  
lheiro. Assim, pelo menos, assevera a impre-  
sa mineira, de-de que s. ex. saiu *depu-  
tado*.

Inspector escolar, quasi Geral e ex-Dire-  
ctor de Instrução, o notavel pedagogo não  
podia ser esquecido.

Procuramol-o, portanto, e, á queima-  
roupa, abordamos ao assumpto mal o depa-  
ramos:

— Então, doutor, que nos conta a res-  
peito dos predios escolares?

— Meu amigo, eu sou suspeito, disse-nos  
o dr. Faria.

— Suspeito, vossa excellencia?!

— Sim. Já fui Director e tambem quiz  
fazer predios.

Comprar a A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

é acompanhar a moda parisiense, fazendo economia  
e cultuando o bom gosto.

Confecções — Tecidos — Roupa branca.

GRANDES VENDAS FIM DE-ESTAÇÃO

D. Quixote em Minas

CONSERVA? CONVERSA FIADA!...

Essa maravilhosa terra das liberdades' notavel seio de Abrahão que os politicos transformam em prato de comida, para fazerem como os peixes ariscos fazem no anzol, depois de papada a isca, não muda o seu aspecto... Conservadora, é conservadora a nobre terra mineira, apenas porque o Palacio da Liberdade não muda de lugar.

Essencialmente conservadora porque já não são poucas as fabricas de conserva que pagam tributos ao Estado e os tributos que o Estado vota ás conservas politicas.

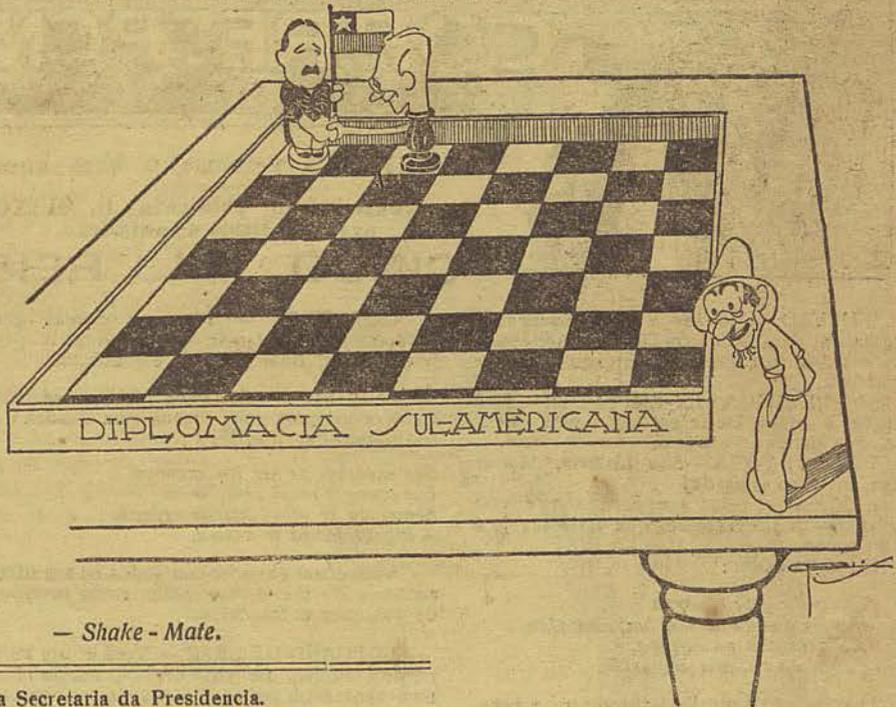
Os efeitos suaves do ramo de oliveira, (não confundir com o dr. Ramos de Oliveira, pessoa distincta) eternamente cingido á cabeça presidencial do sr. Bernardes, como uma corôa de louros, são notaveis em todo o Estado. E a população é tão grata ao seu presidente que, se um novo Diogenes sahisse a procurar, de lanterna em punho, entre os 178 municipios mineiros, quaes os que estão descontentes com o actual governo de Minas, correria o risco de encontrar 179 e meio nessas condições...

Mas, como diziamos, a Minas conservadora e amante da liberdade é um caso serio. Em homenagem ao primeiro caracteristico, mudam-se de um dia para outro todas as situações districtaes e municipaes e, em homenagem ao grande amor á liberdade, despacham-se officiaes e soldados da Força Publica, armados até aos dentes, para cumprir ukases presidenciaes e espaldeirar, matar e enterrar os inimigos politicos.

Que diabo! Porque razão o governo não enterra os cadaveres que infeccionam as arcas do seu thesouro?

E' muito conservadora a terra de Minas! Leva o seu capricho ao ponto de conservar religiosamente as dividas e o coronel Christo

O peãozinho do Itamaraty



na Secretaria da Presidencia.

E' conservadora por adiantamentos e por prestações.

O sr. Mario Brant, por exemplo, com aquelle seu esplendido nariz de pimentão de conserva hespanhola, conserva na Camara Federal a cadeira do Tico-Tico Junior. O dr. Raul Soares guarda no Senado para o dr. Arthur Bernardes a cadeira do dr. Bueno de Paiva.

O sr. Arthur Bernardes não conserva, mas reserva o lugar na presidencia de Minas para o sr. Raul Soares.

O sr. Bernardo Monteiro não guarda, mas empata. O sr. Fidelis Reis não empata, mas atravanca e o sr. Nelson de Senna não empata, não atravanca, não guarda, mas aguarda eternamente, na mais conservadora e humilde das espectativas, o lugar que nunca lhe offerecem na representação politica.

Mas, é estupendamente conservadora... conservadora, digo, essa pittoresca politica das liberdades!

C. V. U. M. G.

De pessoa que se interessa pela sorte da pobre população bellorizontina, victima dos calhambeques variados unidos para miseria grande, recebemos o seguinte telegramma:

«Bello Horizonte (urgente) 17 — Acaba ser installada companhia garantia vida. Objectivo principal segurar bens vidas passageiros companhia bonds Carvalho Brito.»

Momentos após outro despacho telegraphico era-nos transmittido nos seguintes termos:

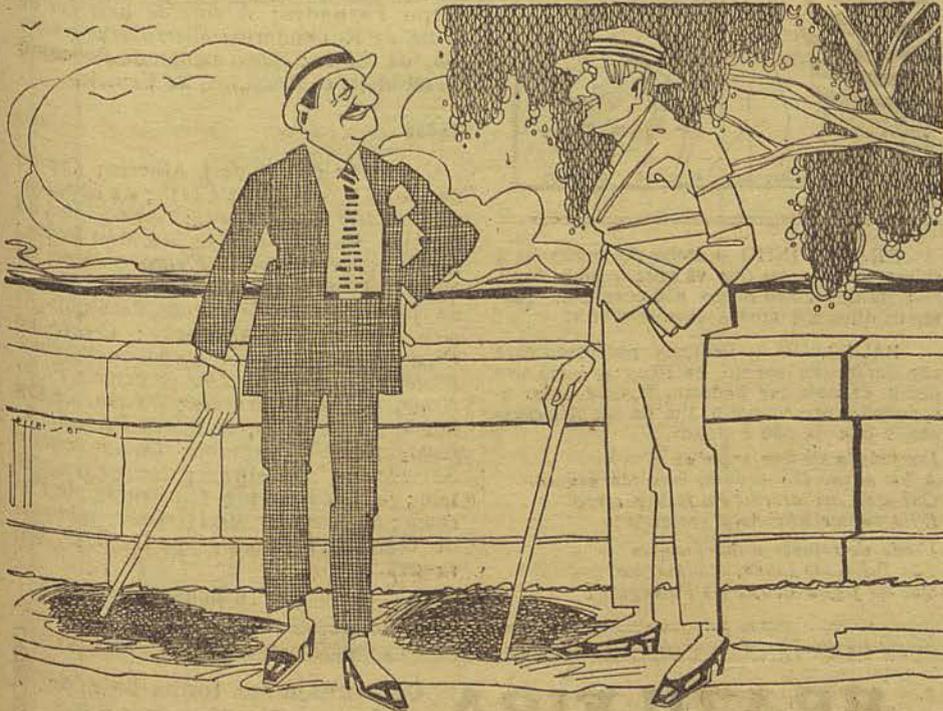
«Bello Horizonte, 17 (urgentissimo) — Falliu companhia garantia vida. Toda população havia se inscripto seguros. Só não teve prejuizos governo porque não anda de bond mas automovel.»

Philosophia entre dois funcionarios publicos sobre os «fins» da Avenida Affonso Penna:

- Sôbre á terra de Minas ..
- O que? Aterrar Minas?
- ... sôbre a Minas muito côbre.
- Ah! E' outra coisa, e porque?
- Para a gente não ficar pobre, para que a gente não se desdobre em fadigas atraz do dr. Paulino...
- Como as consoantes se equivalem! O governo com tanto cobre e a gente sempre tão dobre.

Simplicio.

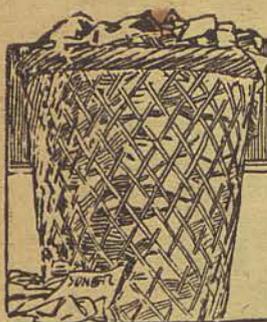
Depois do "Uberaba", o "S. Paulo"...



--- Que me diz a isto? Vão entregar ao Lloyd os ex-allemaes que estavam com a França...

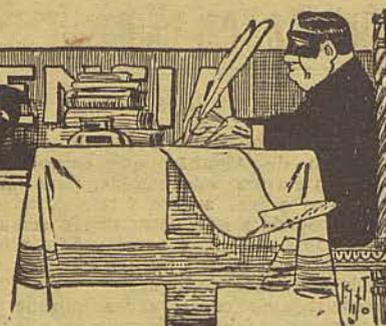
--- Em má hora, meu caro. Em vez de transatlanticos, deviam entregar ao Lloyd uma esquadrilha de submarinos.

# D. QUIXOTE



## CORRESPONDENCIA

**D. QUIXOTE** valorisa o bom humor  
Por contribuição publicada **D. QUIXOTE**  
pagará a título de animação,  
**CINCO MIL REIS**



**FHYTO** — Mande a sua pergunta enigmática para o «Tico-Tico» e inscreva-se para o primeiro concurso de ingenuidade que apparecer.

**PIERRE DEUS, EX-EMPEREUR** — Não banque a sogra. Deixe em paz a vida alheia, que nada perderá com isso.

**TITUS-FLAVIUS** — Sua historia, além de velha, é pouco asseada.

**J. ROSSI** — *Mimi e a baratinha* é uma fabula muito interessante, que faria inveja á La Fontaine.

Principia assim :

*Era noite feia e negra  
Depois d'um dia sem luz, sem vida,  
A baratinha na esfrega,  
Fugia da gatinha impavida.*

O resto não é preciso transcrever : a baratinha foge daqui, foge d'alli, entra por um buraco, sae por outro, até que a gatinha, assanhada, *nhoc!* dá um bote e leva-a para o bucho.

E como você é diferente da baratinha ! Vae para o fundo da cesta, sem que ella se dê ao trabalho de correr-lhe atraz...

**KÜK** — O seu *Menú para o banquete do embaixador chileno* abriu o appetite... da cesta.

**JOÃO LIBORIO** — Você é um poeta que nasceu com o dom da *não rima*. Num só soneto conseguiu o amigo rimar *escondesses com roncasses e com fazes*.

E além dessa qualidade você tem ainda a de não saber metrificar.

**FERRÃO** — Apesar do nome, você não ha de *ferrar* os dentes numa pellega de cinco. Sua historieta, *Effeitos*, está redigida com muita falta de graça.

**CINCO MIL** — Você tem um talento especial para copiar anedoctas de folhinha ; mas está perdendo tempo á tôa.

**P. C. BASTOS** — A sua reclamação é justa. Si de novo pilharmos aqui o larapio *K. Nas-tra*, havemos de dar-lhe cabo do canastro.

**A. K. D. MICO** — Não confunda o «D. Quixote» com «D. Beliscão» ou «Linguarudo» de Santa Maria do Matto Secco.

Os seus *Annuncios*, só na secção competente, á razão de cinco mil réis por linha. Se lhe serve, escreva-nos.

**PHILODENO IV** — Não é só nos cinemas que você anda ás apalpadellas : em questões de grammatica tambem.

**10 TEMIDO** — O seu trocadilho *descuensolou-nos*. Demais, com defunto não se brinca.

**SANCHOTE** — Não se metta a sebo. *Que bicho deu?* é uma historia mais velha que a criação do mundo, a que você não fez mais nada que tirar-lhe a graça.

**OCTATEIXE** — ricos scientes (que você costuma reclamar o seu alimento por telegramma. Bom proveito e saudinha.

**SURURU'** — Seriamos ingratos se não transcrevessemos pelo menos uma quadra do seu soneto *Engrata*. Eil-a :

*Sou encapais de ser teu expouso  
Um coração cruel como o teu  
Sonhando te vejo quando repouzo  
A ingratação já te venseu.*

Você é um eunucho em todos os sentidos : *encapoes* de ser esposo *della* como *encapoes* de qualquer outra coisa.

**EDEGARD DE BRAZ** — Você é um Pery muito indigno de sua *Cecy*. O amigo tem uma verdadeira *indio*... *sincrasia* pelo verso.

### Os quatro estados da materia



**DR. SA' PINHO** — Deixe de dedicar-se á chiromancia, antes que vá para o hospicio. A historia dos cinco dedos não conseguiu passar os ditos nos nossos cinco mil réis.

**RAUL LIA'U** — Pedimos permissão para não dar o seu soneto na integra, como nos pediu. O mais que podemos fazer é transcrever aqui o principio e o fim da sua *Allucinação*, o que já não é pouco.

*Da janella do meu solar eu vi  
A lua noscer tão branca, mas tão branca,  
Que senti um arrepio em todo o corpo  
E julguei-me atirado á socranca !*

*Vendo de repente a tua Imagem  
Tão Bella, tão Linda, tão Magica,  
Que me jogou na rua da Passagem !*

E' pena que o soneto tenha acabado sem desastre nenhum na rua da Passagem. Seria muito mais justo que tivesse terminado com a passagem de um bonde por cima do seu craneo.

**DR. PROMETTEU** — Achamos a decifração da sua charada. Eil-a : «você ficou em estado de... coma». E que não lhe cause indigestão, é o que desejamos.

Não foram accettes mais os seguintes trabalhos :

### Prosa

*Uma bomba*, de Ziul Syraol ; *Ossos*, de Tartarin de Caxangá ; *A logica do Domingos*, de Urubú Malandro ; *Diario do Commercio*, de Dr. Cherbonneau ; *Num anniversario, aqui no Rio*, de K -|- (café) ; *Bancando o chic e Caixeiro escovado*, de P. A. X. ; *Intelligencias raras*, de Aglo ; *Suggestao*, de Capichaba ; *Dia chuvoso*, de Gastão Oliveira D'auriol ; *Bom advogado*, de R. Tavares ; *Rabiscos*, de Judex ; *Numa aula de algebra*, de Campineiro ; *Mal entendido*, de Fenicio ; *Em logar da outra*, de D. K. ; *O Zenobio*, de Jorge Pantana ; *Questão de horario*, de Marco Aurelio ; *Distracções*, de Cutuba ; *Anedocta*, de Constante Leitor ; *Coincidencias*, de Polycarpo Fagundes ; *A cura de uma dor de dente*, de K. Lendario ; *Miseravel parcimonia*, de C. L. ; *Numa escola*, de Procopio Desenhista ; e *Anedoctas*, de Fenicio.

### Verso

*A moda actual*, de J. Alberto ; *Cupido Seculo XX*, de Zé da Costa ; *As apparencias illudem*, de Odraude ; *Perde-ganha*, de Damião Pato ; *Sonhava*, de Mau Poeta ; *Pa'odia*, de Argodo ; *Idyllio e Amor*, de Xisto VI ; *O encontro*, de D H ; *Verão*, de João Fortes ; *Sem nome*, de Sinhô ; *O meu queixo*, de Becktinger ; *Crete ou Credor?*, de Jalf ; *D. Quixote em Ouro Preto*, de B. Emme ; *Dor de amor e Futurismo*, de M. Rodrigues ; *Soneto*, de Off Somar ; *Maluqueiro*, de Rubis ; *Reclamação justa*, de Léo Dutombo ; *Ultimo canto e Sal picante*, de Miram ; *Breirices*, de Léo ; *Sessão clerical e O discurso*, de Pyrama ; *Modo de vêr*, de Hi. Reto ; *Mamoza*, de Dorenas ; e *Rabiscos*, de D. B. O Caradura.

O Duque Estradreiro.

E' excusado procurar  
vantagens em preços  
eguaes ás que offerece a

## A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

Continuam em todas as secções as Grandes vendas de Saldos  
FIM DE ESTAÇÃO.

## BELLAS-ARTES

### Exposição Langes Morretes

No salão de honra da Escola de Bellas Artes, o sr. Frederico Langes Morretes inaugurou a sua primeira exposição de pintura.

A personalidade artistica do moço expositor pode ser estudada sob trez aspectos: allemão, brasileiro e discipulo de Alfred Handersen, o pintor norueguez do Paraná.

Sob o primeiro aspecto, o pintor Morretes é frio, chegando quasi á semsaboria, defeito talvez do ambiente.

Fructos da sua estadia na Allemanha, trouxe o joven artista cerca de 4 trabalhos, dentre os quaes se destaca, pela falta de equilibrio, não na pintura, (pois toda ella é fria) mas no desenho, uma pequena téla onde uma velha igreja é todo o quadro.

E' provavel, entretanto, admittindo a obcecação do pintor pela verdade, que a igreja esteja cahindo de velha...

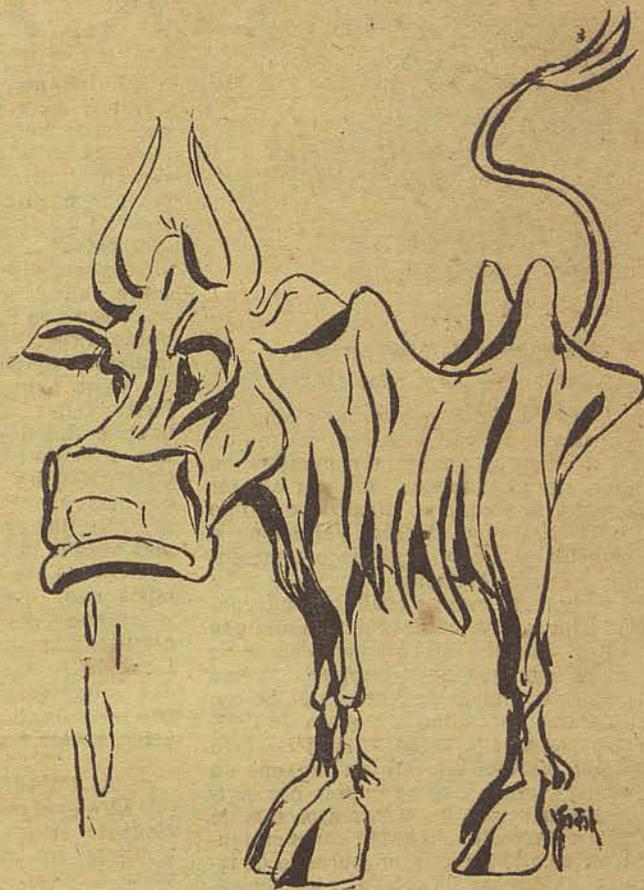
Como brasileiro, o pincel de Langes de Morretes é mais promettedor. Ha mesmo no pintor uma quéda para a pintura das cataractas do Iguassú.

A agua é bem tratada, ás vezes um tanto dura, mas em alguns trabalhos, como nos nº 1 e 2, a espuma é admiravelmente interpretada.

A paizagem, o verde, a luz, emfim, toda a belleza da nossa terra, ainda não foi definitivamente comprehendida pelo artista, que só agora poude estudal-a, o que não nos impede de julgarmos a presente exposição uma seria promessa.

Sob o terceiro aspecto, emfim, nada podemos affirmar, de positivo, a respeito do ensino ministrado pelo pintor norueguez ao sr. Morretes.

## Efeitos da peste bovina



O gado vaccum transforma-se em gado vacuo.

Alfred Handersen pinta muito bem onças empalhadas e o seu discipulo não nos trouxe nem uma cabeça de gambá dos vastos sertões paranaenses...

Esta é authenticissima.

No Salão da Congregação era lido o ultimo numero do «O Malho», e o professor Gastão Bahiana ouvia gostosamente as trepações do D. Manhoso nos seus conspicuos collegas.

Foi quando o Rodolpho Chambelland gritou, exaltado: — Você ri porque o D. Manhoso talvez não saiba que a cupola da Igreja do Parto é obra de um professor de Architectura da Escola de Bellas Artes!...

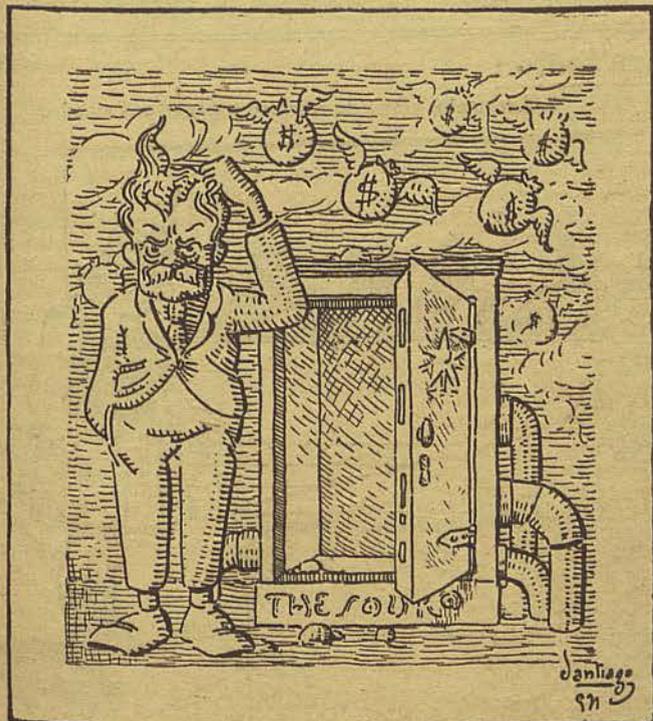
Noticias da S. B. B. A.

Reunida a sessão ordinaria, como semanalmente acontece, foi lida no salão de bilhares a entrevista do Professor Amôdo sobre as télas estragadas da Pinacothéca.

A sessão foi suspensa por ter a leitura interrompido uma tacada do Guttman Bicho.

Terra de Senna.

## Para as festas do Centenario



— «Onde está o dinheiro?»  
Baixo relevo em «cobre» que será collocado á entrada do palacio do Thesouro.

(Projecto da «Comissão» das Artes)

Uma estatistica ultimamente publicada mostra que os Estados Unidos têm em uzo 12.000.000 de telephones com 21.000 estações.

Se todos os fios fossem ligados uns aos outros iriam até ao planeta Marte.

Os nossos, no Rio de Janeiro, estão muito longe de alcançar essa immensa distancia; entretanto, levam facilmente os assignantes ao mundo da Lua.

# THEATROS



«A Passagem do Mar Vermelho»  
no Carlos Gomes

O chefe da claqué, dessa claqué in-supportavel do velho theatro da rua do Espirito Santo, precisa ser punido com todo o rigor das leis do paiz. por não ter chamado á scena, ao finalizar o ultimo acto da «Passagem do Mar Vermelho», o seu auctor glorioso, o glorioso commendador Fonseca Moreira.

Porque, se muitos conhecem o fecundo escriptor, nós, confessamos, ainda não tivemos satisfeita a nossa curiosidade de conhecer o homem que consegue com uma companhia, como a de Antonio de Sousa, representar, no anno de graça de 1921, uma pachouchada como essa «Passagem do Mar Vermelho», embora pagando da sua burra, ainda com as impressões digitas dos caixeiros do antigo armazem de secos e molhados do então commerciante matriculado e escriptor laureado de tabe-las de preços de cebolas e outros comestiveis, todas as despesas da montagem e reclame da obra prima.

Perdemos, portanto, devido á incompetencia do chefe da «claqué» do Carlos Gomes, a grande oportunidade de vermos o homem que, antes de qualquer opinião, insulta a critica com os seus 3 premios ás 3 melhores criticas ao seu trabalho... de conseguir do Antonio de Sousa acceitar o dinheiro para a montagem da sua phantastica pachouchada.

O sr. commendador Fonseca Moreira ha de acatar a nossa opinião sobre o mau procedimento da «claqué» indisciplinada.

Neste caso cabe-nos, sem favor algum, um dos premios citados, que nós agradecemos e retribuimos, para o seguinte fim humanitario:

O proprio sr. Fonseca Moreira sub-metter a um tratamento rigoroso a sua molestia de querer ser auctor representado, em beneficio da sua bolsa e do nosso pobre theatro.

E quanto ao empresario Antonio de Sousa, parabens pelo grande lucro que, certamente, lhe veiu da montagem da peça do commendador.

FRÓES, POLEMISTA.

O actor Leopoldo Fróes, o dr. Leopoldo Fróes, ou, melhor, o senhor sympathico Jeremias, errou a carreira.

Abraçando o theatro, fazendo-se actor e auctor de mimosas canções, o brilhante advogado forçou a sua preciosa vocação que, de quando em quando, se manifesta violentamente em «a pedidos» e entrevistas a jornalistas amigos.

Entretanto, apesar dessas entrevistas e editoriaes, o genial creador do sympathico Jeremias não tem ogerisa á critica, como alguns chronistas querem acreditar; o fraco do distincto auctor da *Mimosa* é discutir, bater bocca, chamar cretinos a uns, intelligentes a outros, mas sem outro louvavel intuito que o de ouvir, após a discussão, os commentarios sobre a sua eloquencia quasi parlamentar.

Leopoldo Fróes, perdão, o dr. Leopoldo Fróes não julga nenhum critico mal, podemos asseverar.

O dr. Leopoldo pensa, com as mais fortes razões, que se Deus lhe deu uma bocca e uma lingua, viva, desembaraçada, não foi sómente para dizer coisas do Gastão Tojeiro ou do Abbadie, nos palcos nacionaes.

Não lhe devemos, portanto, querer mal por tão pouco.

O dr. Leopoldinho é ardoroso polemista, nada mais.

Ese a Casa dos Artistas sentir a necessidade de um orador na Camara dos Deputados, para a defesa dos seus grandes interesses, o nome escolhido será sem duvida o do dr. Leopoldo Fróes, actor, auctor e palrador.

A TEMPORADA OFFICIAL

Ora graças a Deus, que a sociedade elegante pode encontrar em Mr. Rozemberg um artista distincto, sabendo vestir e calçar.

Assim, pois, se o brilhante actor mantiver a linha que tem mantido até hoje, sem uma ruga na calça, os botins rigorosamente polidos, brilhando mais

que a propria «estrella» da companhia, o sr. Walter Mocchi póde contractal-o para mais cinco temporadas, que o mundanismo carioca corresponderá aos esforços da benefica empreza do Theatro Muuicipal.

OS CARUSOS

Quarta-feira ultima, no S. José, tomaram parte, no festival de Serra Pinto e Luiz Drummond, mais dois tenores novos: o João Celestino e o Francisco Alves.

A mania de ser tenor progride sensivelmente, mais ainda que a de ser auctor.

Com mais estes dois, o primeiro descoberto pelo não menos tenor Vicente Celestino e o segundo pelo Isidro, ficamos actualmente com uma quantidade bem elevada de successores de Caruso, não esquecendo o Pezzi e aquelle Caruso Bahiano, que tanto exito alcançou na festa de auctor do J. Rebelro.

A S. B. A. T. que trate agora de conseguir dos seus consocios uma opera qualquer para o aproveitamento dos nossos cantores... de flauta, cavaquinho e violão...

Terra de Scena.

Quibus quæ sera tamen

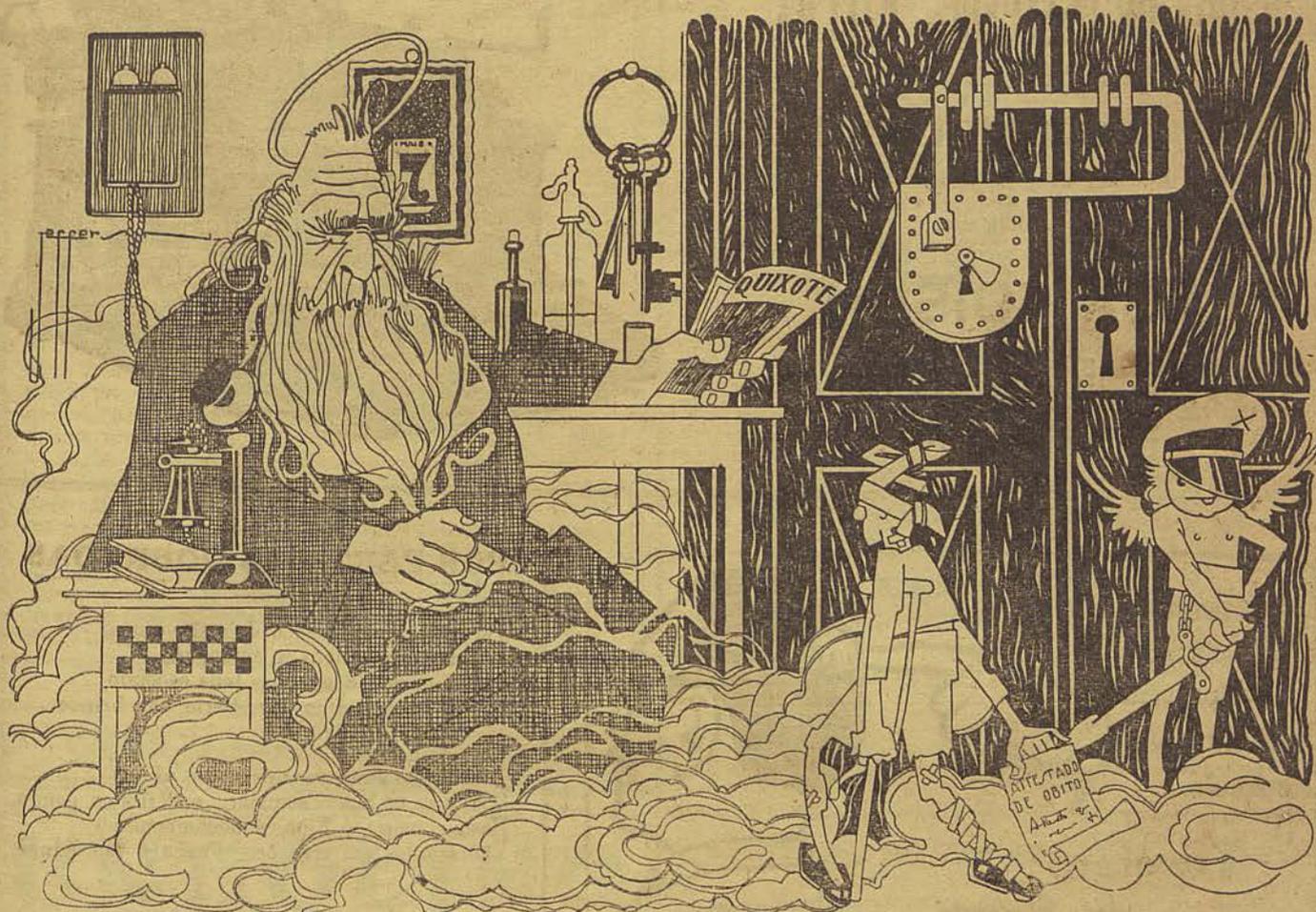
A Allemanha afinal se resolveu a pagar aos aliados.



Ella — Se bem que tarde, cedo.

# D. QUIXOTE

## COMEÇOU A TEMPORADA



S. Pedro — Já sei. Foi desastre ferroviário.  
— Não foi, não, senhor. Eu estava torcendo num campo de foo all.

### Fa... bolinha

Basilio, gordo, rotundo,  
Médroso como um poltrão,  
Dorme, com somno profundo,  
Debruçado num colchão.  
— Entra-lhe o quarto, no fundo,  
Pé ante pé, pelo chão,  
O velho negro Raymundo,  
Reconhecido ladrão,  
Que quer matar o Basilio,  
Para roubar, de uma vez,  
Todo o dinheiro do idyllo  
Desse pacato freguez.  
E vae dizendo: — Eu te pilho,  
Meu cara de portuguez;  
Dividirei com meu filho,  
Grande cobreira, este mez.

Dorme Basilio, coitado,  
Resomna como ninguém;  
Embora, assim, mal deitado,  
E' muito o somno que tem.  
— Raymundo, o velho malvado,  
Sem ter no bolso vintem,  
Levanta o gume afiado  
De seu punhal, num vae-vem...

Nisto, Basilio, acordando,  
Entre um bocêjo e um suspiro,  
Vê, no quarto, o preto obrando  
Como acima me renro...  
E, depressa, levantando,  
Dá, na cama, um grande gyro,  
E vae logo procurando  
A garrucha, p'ra dar tiro.

O velho negro Raymundo,  
De faca em punho, covarde,  
Põe logo a bocca no mundo,  
Gritando, num grande alarde.

Basilio atira no peito  
Do velho ladrão faminto,  
Que cae, de bruços, no leito  
Daquelle mesmo recinto  
Pallido e magro, desfeito,  
Si não exaggero ou mintio.

Este, do tiro, não morre,  
E vae, em dores e ancia,  
Na carrocinha que corre,  
Denomiñada ambulancia,  
A' pharmacia, que o soccorre,  
A seu pedido de instancia.

Curativos, extracção  
Da bala que o offendeu,

Tudo se fez ao ladrão,  
Que, desta vez, não morreu.  
... Tempos após, eil o são,  
Mais são, talvez, do que eu,  
Praticando a mesma acção  
Do velho costume seu...

### MORALIDADE:

Quando o páu já nasce torto,  
E' asneira ser conceitado:  
— Raymundo, só quando morto,  
Deixará de ser viciado.

Bristol.



--- Estás com uma bonita roupa, ó Moreira; deve ter custado cara, hein?

— Não tanto assim; paguei cinquenta mil réis á vista e pago vinte todos os mezes, quando acontece o turco ver-me antes que eu o veja...

## Machina de escrever "ROYAL"

MODELO 10

### O REI DOS MODELOS!

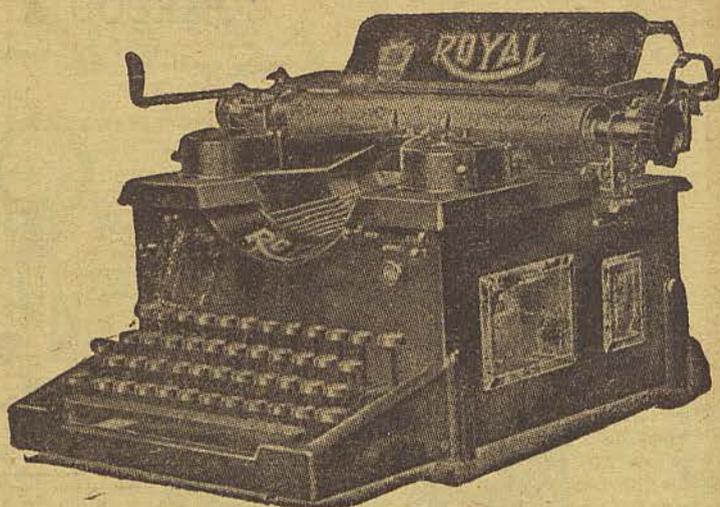
Na Machina ROYAL, modelo 10, encontrareis todos os aperfeiçoamentos de que é capaz o engenho humano

## CASA EDISON

RIO — Ouvidor, 135.

S. PAULO — São Bento, 62 (Casa Odeon).

BAHIA — Conselheiro Dantas, 42.



Um pequeno sitio de calvicie como este, provem da falta de cuidado.



### Tricófero de Barry

detem a queda do cabelo—torna o pericranio mais forte—e faz com que a caspa desapareça.

*É refrescante e deliciosamente perfumado*

### POR PARTIDAS DOBRADAS

Tão certo como tres e dois são cinco,  
E estar este soneto te compondo,  
Os beijos que dos labios teus escondo,  
Hei de um dia t'os dar. Serio, não brinco.

Tantos são elles que apesar de afinco  
Com que os busco sommar, em fila os pondo,  
Nada consigo, ó Flôr, e decompondo  
Vão-se elles em fracções. Fecha o teu trinco.

Multiplicados andam pelos ares,  
E pelas brisas, loucos, divididos  
Num milhar de milhares e milhares!

Fecha, pois, os teus labios e ouvidos,  
Que as parcellas de beijos, nos teus lares  
Podem cahir — turbando-te os sentidos!...

Braz Thesoureiro.

MOVEIS  
TAPEÇARIAS

# LEANDRO MARTINS & C.

OUVIDOR 93-95

**Um inimigo ignorado póde ser a  
desgraça de uma geração.**

E' incrível o grande numero de pessoas que continuamente queixam-se de dôr nas costas, nas cadeiras, dôr na cabeça, nas juntas, com frequentes desejos de urinar, fazendo-o, entretanto, gotta a gotta; soffrendo de insomnia, fadigas, enjões, debilidade sexual, sem saber a que attribuir todos estes achaques. Muitos acham que isto é natural sem preocupar-se do resultado final, sem dar conta de que estão com um grande padecimento que lhes ameaça destruir a vida, que soffrem, finalmente, dos rins. Os rins e a bexiga são no corpo humano os órgãos mais delicados e mais importantes; por elles têm que passar, necessariamente, todas as impurezas do corpo e, pois, não estando em condições de poder combatel-as, permanecem affectados e ocasionando uma infinidade de doenças. Entretanto, é facil combater todas estas molestias, fortalecendo ao mesmo tempo os rins com o uso das PASTILHAS RINSY, compostas de seis ingredientes scientificamente combinados para auxiliá-los na tarefa quotidiana da eliminação do acido urico que deve ser expellido pela urina. Veja que ignorar um inimigo tal como o padecimento dos rins, é cousa grave, precisa ser combatido com presteza antes de tornar-se incuravel e isso póde ser conseguido com as PASTILHAS RINSY, usadas de accordo com as indicações que acompanham o vidro.

*Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.*

**DRUGAS**  
a  
**PREÇO FIXO**

RUA 1º DE MARÇO 14.16.18  
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO. 31  
RUA CONDE DE BOMFIM. 302.304

*Granado & C<sup>o</sup>*

**UNHOLINO**

Com o uso constante do UNHOLINO as unhas adquirem um extraordinario brilho e linda côr rosada, que não desaparecem, mesmo depois de muitas lavagens das mãos.



- Tijolo 1\$000
- Pó 1\$500
- Verniz 2\$000
- Pasta 2\$500

Pelo correio mais 500 rs.

Cuidado com as muitas imitações, todas prejudiciaes ás unhas e á pelle.

A' VENDA NO DEPOSITO GERAL:  
PERFUMARIA **A' GARRAFA GRANDE**  
RUA DA URUGUAYNA, 66  
Exijam UNHOLINO

**Lendo as pastoraes...**

Se o Bispo, ao longe, sombrio,  
Ergueu a voz soberana,  
Ah! se o Bispo de Marianna  
Passeiasse aqui pelo Rio!

Se deixasse a sua extrema,  
Sua honesta solidão,  
E entrasse aqui num cinema  
E assistisse a uma sessão!

O' Santa Virgem Maria,  
O' leitoras, ó leitores,  
O' senhoras, ó senhores,  
O que é que o Bispo faria?!...

Dadinho.

**ELIXIR DE INHAME**



**DEPURA  
FORTALECE  
ENGORDA**

O LIQUIDO  
**ZAZ-TRAZ**

Limpa e Conserva os Metaes

J. A. SARDINHA ——— RIO

A cedilha

O capitão Souza Lobo fizera uma carreira brilhante. Começara como simples soldado do exercito lusitano. Mal sabendo escrever elle se esforçara duplamente. Em chegando a época das promoções diziam : «Ah! o Souza Lobo, coitado; elle o merece; é um lutador.»

E assim, passo aqui, outro além, subiu vagarosamente.

Na grande guerra européa, em vista dos seus heroicos feitos, foi merecidamente promovido a major. Na verdade, muitas vezes elle afrontára as balas; nas cargas á bayoneta era o primeiro a avançar. Fôra ferido em Verdun. Estava coberto de cicatrizes... E o Estado Maior, reconhecido, dava-lhe a recompensa da sua bravura.

Assim, com mão tremula, elle assignou comovido, o decreto da sua promoção.

— Mas, seu major, disse o tenente; olhe que o senhor se enganou; escreveu *magor* em vez de *major*.

— Ai, é berdade. Onde estava ieu com a cabeça? Pois não é que lá ia a esqueceri a *cidrilla*?..

Sardapala.

**Collecções Encadernadas**

33 numeros de 1917 — 15\$000

1º e 2º semestres 1918 — 1º e 2º semestres 1919

1º semestre 1920

12\$000 cada volume

PELO CORREIO 13\$000

PARA AS FESTAS DO CENTENARIO



«Maquette» das estatuas «typinhos da Avenida», que serão erguidas em frente ao Alvear, nos pontos de bonds, ás portas dos cinemas, etc. etc.

(Photographia da «Comissão» das Artes)

**Dr. Ubaldo Veiga** Clínico e  
especialista

em Syphilis e Vias urinarias. Cons. R. 7 Setembro, 81,  
das 3 ás 5. Tel. C. 898. Res. R. da Estrella 50. Tel. V. 901.

**Santelmo**  
O Rei dos Sabonetes  
Guitry-Rio.

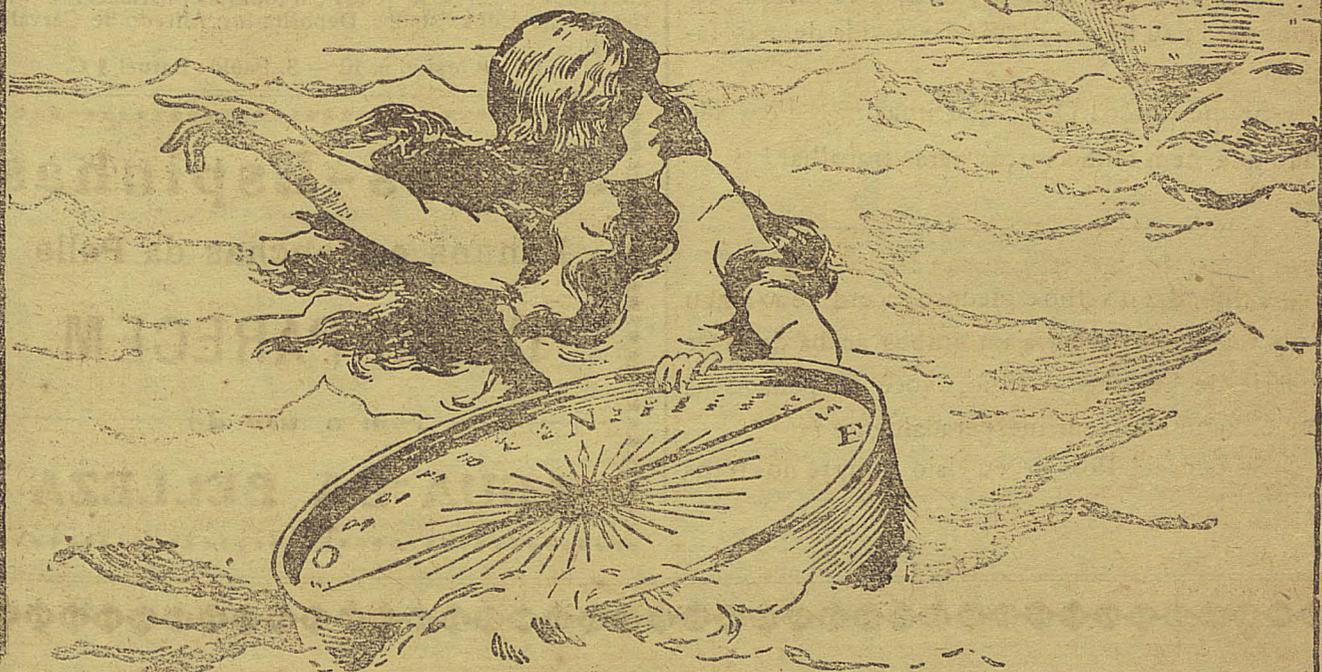
## D. QUIXOTE

Como a bussola marca o caminho seguro a quem navega, a

CRUZ  BAYER

mostra, a quem compra Comprimidos de Aspirina, quaes são os unicos legitimos e dignos de confiança.

Si em cada um delles não estiver a CRUZ BAYER estampada, recuse-os. Recorde-se V. S. que todos os substitutos são perigosos.



### PROVERBIO

Um dia foi a caça o Liberato,  
Que, bicho nesse sport, nasceu caçando;  
Mas por mais que batesse, attento, o matto,  
Todo o tempo matou, nada matando!

Por fim sentou-se triste, e o perdigueiro  
Que se deitára, a dormir não tarda...  
E o pobre caçador, a um cajueiro,  
Encosta com desanimo a espingarda...

Mas de repente, a arma eis que resvala  
Do tronco resinoso, e vae ao chão  
E dando numa pedra, em cheio, estala,  
E em mil pedaços se lhe faz o «cão»...

Lamenta o caçador o sucedido  
Quando uma pacca surge entre a verdura,  
E logo o perdigueiro decidido  
Sobre a presa se atira com bravura...

Por não ser pouco péca, péca a pacca,  
Porém o perdigueiro, vigilante,  
Com denodo e dextresa o bicho ataca  
E em pouco o traz ao dono, triumphante...

Pela mente o proverbio então lhe passa  
Ao ver do perdigueiro o bom socorro:  
«Quando não se tem «cão», a gente caça  
Com cachorro»...

J. PRAXEDES.

**MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES,**



**O Phospho-Thiocol** Granulado de Giffoni é o melhor tónico reparador nas affecções dos bronquios e dos pulmões: elle actua não só pelo Galaccol como pelas combinações sulfurosa e phospho-calcareas que encerra e é muito effizaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréa, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo. — Restaurador pulmonar de Grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, póde ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Recetado diariamente pelas summidades medicas

Encontra-se nas boas pharinnacias e drogarias desta cidade dos Estados e no deposito:

**Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C. — Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro**

Tres verdades solennes :

- Para o corpo — Saude
- Para a alma — Socego
- Para o cabelo — Pilogenio

*Lembrem-se disto :*  
A falta, a queda, o enfraquecimento do cabelo, as caspas, etc., só cedem com o poderoso tónico

**Pilogenio**

ENCONTRA-SE nas pharinnacias e perfumarias.

O Justino, que tem horror ao trabalho, morde o Medeiros em dois mil réis.

—Toma lá; mas dize-me cá uma coisa com toda franqueza; tu não te canças desta vida de não fazer nada?

—Se me canço! O sr. não imagina! Fico tão cançado que nem tenho forças para trabalhar!

—Filho, diz o velho e piedoso sacerdote ao atheu que no vagon em que viajam ambos acaba de dizer uma serie de heresias, — filho, você já pensou na morte e como ella vem inesperadamente?

—Se pensei! Pois se eu viajo sempre nos trens da Central!

**Opilação - Anemia produzida** por vermes intestinaes.

Tratamento rapido e seguro com o PHENATOL de Alfredo de Carvalho. Facil de usar, não exige purgantes. Inumeros attestados de curas. A' venda em todas as pharinnacias e drogarias do Rio e dos Estados. Depositarios: Alfredo de Carvalho & Comp.

1.º de Março n. 10 — S. Paulo : Baruel & C.

**Sardas - Espinhas**

Pannos e Manchas da Pelle

**DESAPPARECEM**

com o uso da

**AGUA DA BELLEZA**

**Caderneta de Contas Correntes Limitadas do Banco do Rio de Janeiro**



DATA		IMPORTANCIA	DEVE	HAVER	
1921					
Janeiro	1	Um conto de réis.....		1	000 000
		Depositado em uma conta limitada neste Banco rende de juros annualmente cincoenta mil e seis centos réis.....			50 600
		TOTAL.....		1	050 600

## Vaseline Chesebrough

(Branca Pura e Branca Perfumada)

As rugas são originarias da pelle ressecada, não cuidada convenientemente e de facil precaução pois que a applicação diaria da "VASELINE CHESEBROUGH" torna a pelle macia e lisa. Acresce que a "VASELINE CHESEBROUGH", branca perfumada, é de um perfume subtil delicado e agradável. Exija que o acondicionamento original traga o nome da Chesebrough Mfg. Co. Consolidated

À venda em todas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias

Unico depositario: Ambrosio Lameiro

Rua S. Pedro 133: Rio de Janeiro

# MILA

Pó de arroz adherente com perfume agradável e persistente. Caixa 2\$500. Nas perfumarias de 1ª ordem e na Rua Uruguayana n. 66

PRESTRELLLO & FILHO

## RAPIDO E MAGNIFICO

### RESULTADO

O sr. Manoel Candido da Silva, residente no municipio de D. Pedrito, onde possui importante estabelecimento de criação é onde é muito conceituado e conhecido, assim se exprime sobre as maravilhosas propriedades curativas do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, peitoral esse que sempre tem em sua casa:

«Atesto que usa-se constantemente em minha casa com geral aproveitamento nas constipações, bronchites e doenças identicas o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, formula do distincto pharmaceutico sr. dr. Domingos da Silva Pinto e preparado na acreditada drogaria do sr. Eduardo Candido Sequeira, de Pelotas, obtendo-se rapido e magnifico resultado. Como tributo de graidão, aviso aos que soffrem e que muitas vezes não encontram especifico tão poderoso como o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, firmo espontaneamente o presente por ser verdade.

D. Pedrito, 1 de Junho de 1907.

Manoel Candido da Silva.

### DEPOSITO GERAL

Drogaria Eduardo C. Sequeira --- PELOTAS, Rio Grande

Depositario no Rio: J. M. Pacheco, Araujo Freitas & C., Rodolpho Hess & C., Araujo Penna & Filho, Granaão & C. J. Rodrigues & C., V. Ruffier & C., E. Legey & C., Silva Barbosa & C. e Freire Guimarães & C.

Em S. PAULO: Baruel & C., Vaz de Almeida, Flgueiredo & C. J. Ribeiro Branco, Comp. Paulista de Drogas e Branlio & C.

## Bebam SÃO LOURENÇO

As melhores aguas Mineraes Naturaes

Proprietaria: Cia. VIEIRAS MATTOS

ALFANDEGA, 95

## DINHEIRO-PENHORES

Até mesmo 200:000\$000 empresta a AUXILIADORA sobre penhores de joias, metaes, estatuas, pianos, móveis, louças, roupas de cama, mesa e de corpo, tapetes, cortinas, etc.

Rua Sete de Setembro, 207

Telephone Central 4256

## FIGURINOS

Acham-se á venda  
MODA DE PARIS

de MAIO

O melhor, mais elegante e mais barato figurino em portuguez

Preço — Capital 1\$200, Estados 1\$500

CHIC INFANTIL N. 8 Preço — 2\$000  
Pelo correio 2\$500

BLUSAS PARISIENSES N. 7 Preço: 2\$000, pelo correio 2\$500  
ROMANCES FRANCEZES e INGLEZES dos melhores autores.

Grande variedade de revistas e figurinos estrangeiros.

CASA A. MOURA

RUA DA ASSEMBLEA, 79 - Rio de Janeiro

### TREZ BONS FIGURINOS

PARIS ALBUM

semestre, typo Revue

Rs. 4.000

recebidos exclusivamente pela

PARIS CHIC PARFAIT

semestral ao alcance de todos

Rs. 2.000

### CASA REYNAUD

ALBUM D'ENFANTS

creanças

Rs. 2.500

JORNAES PARA BORDADOS E FIGURINOS EM VENDA AVULSA E POR ASSIGNATURA.

ANTONIO BRAVO — Successor — RUA DOS OURIVES N. 57 — CAIXA POSTAL 1157

*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### CI

Um militar não é, sim um paisano  
Que, auxiliado pela bôa Sorte,  
Temendo mais o fim do sêr humano,  
Enfraquecido já, que a propria morte;  
Penetra da sciencia o fundo arcano  
Para o remedio achar que o reconforte.  
Hoje, por toda a parte reclamada,  
Corre de Daudt a formula afamada.

#### CII

Nas casas onde dantes só havia  
Fastio, escarros, tosse, olhos pisados,  
Anda agora o appetite co'a alegria  
Que alegria e appetite são casados:  
BROMIL, BROMIL somente é a garantia  
Dos que os fracos pulmões têm affectados!  
Por todo o mundo mais e mais se espalha  
A fama do xarope que não falha.

**Tosse?... BROMIL!**